



Henrique Santos da Costa

Museu de Artes Decorativas – Viana do Castelo

Relatório de Estágio

Relatório de estágio em Mestrado de História da Arte, Património e Turismo Cultural, orientado pelo Doutor José Manuel Alves Tedim, apresentado ao Departamento de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

Relatório de Estágio no Museu de Artes Decorativas – Viana do Castelo

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO MUSEU DE ARTES DE ARTES DECORATIVAS – VIANA DO CASTELO
Autor	Henrique Santos da Costa
Orientador	Doutor José Manuel Alves Tedim
Coorientador	Doutora Salomé Abreu
Júri	Presidente: Doutora Lurdes Craveiro Vogais: 1. Doutora Joana Antunes 2. Doutor José Manuel Alves Tedim
Identificação do Curso	2º Ciclo em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Área científica	História da Arte
Especialidade/Ramo	História da Arte
Data da defesa	23-9-2014
Classificação	16 Valores



Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus orientadores de estágio, Doutor José Manuel Alves Tedim e Doutora Salomé Abreu, por todo o apoio e acompanhamento ao longo do estágio.

Gostava de agradecer aos técnicos do Museu de Artes Decorativas pelo conhecimento partilhado, pelos dias de trabalho e pela forma amigável como me receberam, especialmente ao Dr. Ricardo Rodrigues com quem trabalhei mais diretamente e que sempre se mostrou disponível para partilhar os seus conhecimentos.

À minha família por todo o apoio e por fazerem parte da minha vida. Obrigado. Por fim, quero manifestar um agradecimento especial ao meu irmão Rui Costa pelo encorajamento e pela forma como sempre acreditou em mim.

Resumo

O presente relatório de estágio, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, reflete o resultado de seis meses de prática numa entidade museológica, realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural.

O estágio curricular foi realizado no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo devido à motivação do estagiário em conhecer melhor a realidade museológica da sua cidade natal. Cumulativamente, a realização deste estágio permitiu ao estagiário não só colocar em prática todo o conteúdo teórico adquirido durante o primeiro ano do curso, mas também a possibilidade participar em diversas atividades práticas e teóricas que consubstanciam um incremento do seu conhecimento e experiência nesta área profissional.

Pese embora o reconhecimento da importância do conteúdo teórico previamente adquirido, a possibilidade de inserção num contexto de aplicação prática reveste, na vida de um estudante, um fator muito importante no seu desenvolvimento pessoal e na posterior inserção ao mercado de trabalho. Todas as experiências vivenciadas durante o processo de estágio permitem ao estagiário reunir novas visões sobre as diferentes situações que surjam no seu trabalho enquanto profissional desta área.

Neste sentido, apresenta-se neste relatório um percurso pelo trabalho prático e também teórico levado a cabo durante a realização do estágio curricular, procurando simultaneamente dar conta da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no primeiro ano do curso.

Abstract

This report, presented to the Faculty of letters of the University of Coimbra, presents the result of six months of practice in the Museum of decorative arts, under the master's degree in art history, heritage and Cultural tourism.

The curricular internship was performed at the Museum of decorative arts in Viana do Castelo due to the close relationship between the trainee and the city.

The realization of this stage contributed to the trainee could practice all content developed during the course and also so that this could be inserted in various contexts with a direct relation to the Museum.

Not devaluing the theoretical content we learned in the course of the studies consider inserting a practical work in the life of a student as a major factor in its development in the labour market. All the contacts established during this process of internship will lead to that later the person assemble new visions about different situations that arise in their work as professional.

In this sense, present in this report a development of theoretical and practical work carried out during the internship. Is an approach to examining the intersection of content acquired in the theoretical with the practical year year to so terminate a course.

Siglas

MADVC – Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo

MAD – Museu de Artes Decorativas

ADB – Arquivo Distrital de Braga

CERVC – Centro de Estudos Regionais de Viana do Castelo

MNAA – Museu Nacional de Arte Antiga

Índice Geral

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Siglas.....	iv
Apresentação do Projeto de Estágio.....	9
Atividades propostas para o projeto de estágio.....	10
Introdução.....	12
Capítulo I.....	16
1. História dos Museus em Portugal	16
1.1. A instituição museológica e a cidade.....	18
1.2. O trajeto do museu até à atualidade.....	19
1.3. Missão e Objetivos.....	23
1.4. As coleções do Museu.....	25
1.5. Organograma da Instituição.....	28
Capítulo II.....	29
Celebração dos 90 anos de existência do Museu - Ciclo de Conferências.....	29
2.1. Ciclo de Conferências no Museu de Artes Decorativas.....	29
2.2. Promover o património.....	34
Capítulo III.....	36
Enquadramento de atividades de estágio.....	36
3.1. Exposições temporárias.....	36
3.2. Programação das exposições.....	38
3.3. Exposição “Faianças do Porto e Gaia – Séc. XVII XVIII”.....	43
3.4. Exposição “Tesouros do Museu de Artes Decorativas”.....	46
3.4.1. Catálogo de exposição.....	50
3.4.2. Parcerias de exposições temporárias.....	52
3.5. Exposição “O Chá nas Faianças Vianenses”.....	53
3.6. Serviço Educativo no Museu de Artes Decorativas.....	55
3.6.1. Organização de um projeto educativo.....	57
3.7. Peça do mês.....	59

Capítulo IV.....	61
Promoção e Dinamização do MAD.....	61
4.1.Propostas de Promoção e Dinamização do Museu de Artes Decorativas.....	61
4.2.Observação final da proposta “Tarde Sénior no Museu”.....	64
4.3. Um grupo de séniores do Porto no Museu de Artes Decorativas.....	65
Capítulo V.....	67
Apresentação de um projeto para o Museu de Artes Decorativas.....	67
5.1.Apresentação do projeto.....	68
5.2.Objetivo do projeto.....	69
5.3.Objetivos quantificáveis.....	70
5.4.A quem se destina.....	71
5.5.Parcerias.....	72
5.6.Análise SWOT.....	73
5.7.Roteiro no museu.....	74
5.8.Inquérito para a Avaliação do projeto.....	75
5.9.Observações do projeto.....	76
Obras de requalificação do Museu.....	77
Autoavaliação do estágio.....	78
Conclusão.....	82
Reflexões críticas do Museu e do Estágio Curricular.....	82
Bibliografia.....	85
Anexos.....	87

Índice de Apêndices

Apêndices.....	87
Apêndice I – Horário de estágio.....	88
Apêndice II – Número de Horas realizadas.....	89
Apêndice III – Alpendre de S. João Baptista.....	90
Apêndice IV – Programa Ciclo de Conferências.....	91
Apêndice V – Planta em 3D Exposição Temporária.....	92
Apêndice VI – Jogo com a colaboração do estagiário.....	93
Apêndice VII – Jogos Serviço Educativo MAD.....	94
Apêndice VIII – Jogos apresentados pelo estagiário.....	95
Apêndice IX – Cartaz do projeto “Tarde Sénior no Museu”.....	103
Apêndice X - Capa da revista.....	104
Apêndice XI – Roteiro à cidade de Viana do Castelo e MADVC.....	105

Índice de Mapas

Mapa 1 – Cidade de Viana do Castelo.....	18
--	----

Índice de Imagens

Imagem 1 – Fachada do Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo.....	21
Imagem 2 – Canjirão do MADVC.....	27
Imagem 3 – Prato da Fábrica de Miragaia.....	43
Imagem 4 – Sala de Exposição Temporária do MADVC.....	44
Imagem 5 – Arca do MADVC.....	47
Imagem 6 - Caravela com a assinatura de “Calafate” do MADVC.....	49
Imagem 7 - Capa do Catálogo da exposição.....	51
Imagem 8 - Exposição Temporária do “Chá nas faianças Vianenses.....	54
Imagem 9 - Serviço Educativo realizado no MADVC.....	56
Imagem 10 - Jogo pedagógico apresentado pelo estagiário.....	58
Imagem 11 - Arlequim, figura do prato da Fábrica de Miragaia.....	60
Imagem 12 - Projeto “Tarde Sénior no Museu”.....	62
Imagem 13 - Idosos do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes.....	66
Imagem 14 - Leitor Mp4.....	72

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Acervo do MADVC.....	26
----------------------------------	----

Índice de Figuras

Figura 1 - Organograma do Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo.....	28
---	----

Apresentação do Projeto de Estágio

I - Identificação do aluno

Nome: Henrique Santos da Costa

Número: 2012162445

Curso: Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

II – Entidade Acolhedora

Nome da entidade: Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo

Ramo de atividade: Museu Municipal

III – Estágio Curricular

Orientadora de Estágio na Instituição: Doutora Salomé Abreu

Data de início: 1 de outubro de 2013

Data de fim: 31 de março de 2014

Objetivos gerais do estágio:

- Contactar diretamente com uma instituição de carácter cultural;
- Possibilitar um contato com problemáticas em contexto museológico;
- Adquirir e aprofundar conhecimentos diversificados em contexto cultural;
- Favorecer a proximidade com os visitantes e relação com o meio de trabalho;
- Aumentar a experiência através na prática no setor cultural;
- Obter qualificações para solucionar problemas em diversas realidades;
- Permitir a apresentação de iniciativas a nível cultural;
- Incentivar a investigação e aquisição de conhecimentos culturais;
- Facultar uma aproximação ao museu face às exigências atuais no âmbito dos serviços a prestar à comunidade.

Atividades propostas para o projeto de estágio

Um estágio curricular pode ser visto como um meio impulsionador do aluno num mercado de trabalho, isto porque cada vez mais se assume como uma área exigente mas atrativa. A inserção no meio de trabalho torna-se num importante fator para o desenvolvimento do estagiário através da aplicação dos conhecimentos adquiridos no ano teórico mas também com o novo conhecimento que se acumula com as experiências vividas durante o estágio, estabelece-se assim um cruzamento de saberes que irão futuramente elucidar o estagiário para diferentes situações que possam surgir.

Com o envolvimento do estagiário no Museu de Artes Decorativas novas oportunidades surgiram para que este pudesse dar continuidade ao seu trabalho e dessa forma o estagiário ganhasse mais experiência.

Depois de um primeiro contato com o museu o estagiário constatou que um interessante trabalho podia ser desenvolvido neste espaço museológico e que excelentes oportunidades de sucesso se poderiam obter através do trabalho necessário. Decidiu, após tomadas diversas informações, implementar diversas propostas que fossem de encontro à promoção e dinamização do museu, uma vez que o estágio tinha como um dos objetivos renovar alguns hábitos antigos e trabalhar em prol do desenvolvimento do museu.

É importante realçar que o trabalho desenvolvido durante todo o estágio não se centrou unicamente na apresentação de propostas e projeto, o estagiário desenvolveu diversas tarefas que iam de encontro às atividades desenvolvidas no dia-a-dia do museu.

De entre as atividades realizadas, o estagiário destacou estas categorias: conceção, projeção e execução de exposições que foram levadas a cabo no espaço do próprio museu; serviço educativo e implementação de projetos. Não configurando uma atividade planeada, consideramos importante dedicar alguma atenção às tarefas de conservação, restauro, transporte e inventariação das peças integrantes do acervo do museu.

Além do trabalho desenvolvido em exposições e na apresentação de projetos, o estagiário acompanhou diversas atividades que se realizavam no museu, das quais se destacam o Ciclo de Conferências pela celebração dos 90 anos do museu; Viana criativa; Peça do mês; Serviço Educacional; Projeto “Entre, Pare e Toque”, entre outras atividades que envolviam a manutenção e prevenção do acervo do museu.

Precisar com certa minúcia todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular afigura-se uma missão praticamente impossível, na medida em que diariamente surgiam novas atividades que não estavam previstas inicialmente, sendo que todas elas resultavam num aporte de conhecimento de diversa índole, nomeadamente o transporte e limpeza de peças do acervo, bem como o arquivo de informação importante sobre as mesmas e a edição de legendas. Todas essas atividades realizadas pelo estagiário resultaram num acréscimo de conhecimentos, quer decorrentes do manuseamento das peças, quer ainda pelo apoio e conhecimentos cedidos pelos técnicos do museu.

Após definir diversas atividades com o fim de atrair visitantes para o museu o estagiário procurou enquadrar essas atividades nos diversos acontecimentos que o museu estava a vivenciar, e muitas das atividades passaram a estar inseridas no Ciclo de Conferências que foi uma atividade que decorreu durante todo o estágio, em exposições que foram surgindo no decorrer do estágio e no serviço educativo do museu que se destinava a públicos escolares que decorreu com alguma frequência no museu.

As propostas e o projeto apresentados pelo estagiário surgiram depois de este conhecer a realidade do museu e perceber que estas propostas poderiam ser uma mais-valia para a instituição que o acolheu para desenvolver o seu estágio curricular.

Verificando quais as prioridades que o museu devia adotar para o seu desenvolvimento e qualidade de serviço o estagiário passou a definir com eixos orientadores do seu estágio dois fatores importantes, **a dinamização e a promoção** do museu os quais passavam pela apresentação de propostas com o objetivo de aumentar a qualidade dos serviços prestados pelo museu e procurar desenvolver uma nova interação com os turistas para os cativar até ao Museu de Artes Decorativas.

Introdução

O estágio objeto do presente relatório foi realizado no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo e teve a duração de seis meses. A produção de texto que se segue guia-se pelo desenvolvimento de aprendizagem adquirido no estágio curricular inserido no Mestrado em História da Arte Património e Turismo Cultural. O decorrer e as metas que envolvem este estágio foram obtidos no âmbito institucional do Museu de Artes Decorativas.

O MADVC é reconhecido por quem já o visitou como um grande promotor e um potencial catalisador para a cultura da cidade, dada a sua formação e o trabalho desenvolvido. É identificado como um exímio edifício de valor patrimonial que representa a cidade e diversos locais do mundo através das suas histórias. O espaço cultural constitui um interessante desafio enquanto campo profissional e surge-nos como vasto na diversificação da área de atuação.

Porém o Museu de Artes Decorativas é um museu que se encontra afastado do centro da cidade e tal facto origina a que este museu seja ainda muitas vezes esquecido pelos turistas, notando-se que, os turistas apenas visitam o outro museu da cidade, o Museu do Traje por este se encontrar numa localização bastante privilegiada. Uma das principais noções que o estagiário obteve quando deu início ao seu estágio foi o reduzido número de visitas que o museu recebia diariamente.

Muita da população de Viana desconhece a existência do museu, uns por sua vez, apenas o conhecem sem nunca o terem ido visitar, tal fato prende-se porque as pessoas encaram o Museu de Artes Decorativas como um espaço completamente desprovido de qualidade, tanto na sua infraestrutura externa que apresenta sinais de abandono e no seu interior que não o conhecendo apontam várias razões para nunca o terem ido visitar.

Estar em contato com o espaço cultural impõe que se conheça o local onde se desenvolve o trabalho e para isso é preciso identificar as suas potencialidades e peculiaridades problematizando e debatendo, de forma contínua, os aspetos que lhes estão inerentes. É necessário ter, no decorrer do estágio, uma análise crítica do papel desempenhado, em consonância com a criatividade e dinâmica levada a cabo no local.

Nesse sentido, o estágio curricular assume um importante papel que se deseja desenvolver no contexto museológico, uma vez que o objetivo de um estágio curricular na

presente área de estudos assenta no conhecimento e colocação em prática de trabalhos através do conhecimento do seu acervo e da apresentação de um programa diversificado de atividades, dirigido a todos os públicos.

Depois de se ter procedido ao reconhecimento do museu, todos os objetivos foram direcionados para o trabalho a desenvolver no museu. Inicialmente, a orientadora de acolhimento sugeriu ao estagiário um cronograma semanal de todas as atividades que iriam ser desenvolvidas no museu, o que veio a revelar-se não ser possível pela imprevisibilidade das novas atividades que iam surgindo. Ficou então decidido que seria apresentada, ao fim de três meses, uma relação das atividades desenvolvidas. Os projetos desenvolvidos neste meio cultural podem culminar em inúmeros moldes e por ventura obter caminhos intermináveis, tendo em conta as suas potencialidades, características e possibilidades, e os tipos de público participantes.

Neste sentido o estagiário percebeu que era necessário criar formas de o museu se promover perante a população tendo em conta a falta de conhecimento desta. Procurou desenvolver propostas para promover o museu com o objetivo de atrair até si mais pessoas e dessa forma dinamizar o espaço museológico que se caracteriza como um espaço de excelência visto que o museu no seu interior apresenta magníficas coleções de mobiliário e cerâmica.

Grande parte do trabalho realizado deveu-se à celebração dos 90 anos do museu e para o efeito, foi decidido levar a cabo um Ciclo de Conferências, tendo sido organizadas diversas palestras subordinadas a temas que tivessem relação direta com o museu, contando com a intervenção de oradores convidados.

Com este Ciclo de Conferências surgiram três exposições no Museu da Artes Decorativas: a exposição de Faiança do Porto e Gaia Séc. XVII e XVIII, a exposição dos Tesouros do Museu de Artes Decorativas e, por fim, a exposição O Chá nas Faianças Vianenses. Aquando da participação desta atividade realizada no Museu de Artes Decorativas deparamo-nos com bastantes lacunas existentes na infraestrutura do museu que apresentava um largo desgaste do tempo e muitas vezes eram necessárias obras engenhosas por parte dos técnicos para se poder levar a cabo a conceção das exposições. As dificuldades mais problemáticas nas salas de exposição eram as infiltrações que se faziam notar e, num dos casos, a iluminação pouco adequada para uma galeria em que se colocavam diversas

exposições. Porém com grande esforço de todos sempre se foi conseguindo soluções para minimizar os problemas associados a estas exposições.

Ao longo do estágio, o estagiário desenvolveu várias atividades. Não obstante, muitas destas não tinham sido definidas inicialmente, tendo surgido e sido realizadas como algo inerente à gestão corrente da atividade museológica, nomeadamente as relacionadas com conservação preventiva das peças expostas ou com a resolução ou redução do efeito de algumas lacunas existentes no museu.

Desta forma, apresenta-se, no decorrer deste relatório, o suporte onde se encontra patente aquilo que se demonstrou importante narrar sobre o trabalho realizado no decorrer de seis meses no Museu de Artes Decorativas, tendo em conta as necessidades e potencialidades que este museu apresenta.

Este relatório está organizado da seguinte forma:

Capítulo 1 – “Dados Introdutórios da Cidade e do Museu” – neste capítulo são referidas informações relativas à cidade de Viana do Castelo. É elaborada uma abordagem a temas importantes relacionados com o estágio curricular. São mencionados importantes dados históricos da instituição museológica e é prestada informação sobre o projeto de estágio. Referem-se aqui assuntos que ao longo deste trabalho se evidenciarão.

Capítulo 2 – “Ciclo de Conferências” – Dando seguimento ao desenvolvimento do estágio achou-se pertinente realizar uma abordagem ao ciclo de conferências realizadas no Museu de Artes Decorativas, uma vez que este acontecimento foi bastante importante para o museu através da dinamização e promoção do seu património.

Capítulo 3 – “Desenvolvimento do Estágio e metodologias aplicadas” – neste capítulo pretende-se referir todas as atividades levadas a cabo durante o estágio curricular. É nossa intenção evidenciar todos os métodos usados durante esta fase do estágio e quais objetivos conseguidos. Pode-se ainda encontrar uma descrição mais detalhada de diversas atividades desenvolvidas durante o estágio.

Capítulo 4 – “Promoção e Dinamização do MAD” – procurando ir ao encontro dos objetivos desenvolvidos pelo estagiário, apresentam-se neste capítulo um conjunto de propostas com vista à promoção e dinamização do Museu de Artes Decorativas.

Capítulo 5 – Apresentação do projeto: “o museu no teu ouvido” – no decorrer deste capítulo será apresentado o projeto proposto pelo estagiário ao museu. Este projeto foi elaborado com o intuito de seguir uma das diretivas do estagiário para o museu: a dinamização do museu.

No capítulo final deste relatório – “Análises Críticas” são manifestadas algumas análises sobre o estágio curricular. Primeiramente são apresentadas considerações sobre a instituição museológica. Seguidamente serão direcionadas para uma análise crítica sobre o conjunto de propostas apresentadas durante o estágio e por fim é mencionada uma análise mais global sobre todo o envolvimento de estágio.

Capítulo I

1. História dos Museus em Portugal

O Museu é uma instituição que preserva e comunica o passado, mas que se enraíza no presente, adaptando as suas formas de comunicação e mediação com os públicos para responder às necessidades do mundo contemporâneo. Cria uma ponte entre gerações porque possibilita que as comunidades do presente e as do futuro compreendam melhor as suas origens e a sua história.¹

Sobre a História dos museus e da sua criação muito se pode referir acerca do assunto, contudo o nosso estudo incidiu particularmente no aparecimento de museus abertos para os visitantes, os chamados museus modernos.

A criação dos museus com carácter de exposição aberta ao público deu-se no século XVIII, onde começam por aparecer diversos museus pelo mundo com o objetivo de patentear e exibir muitas coleções que foram sendo doadas por colecionadores particulares.

O grande museu pioneiro do aparecimento dos museus com exposições acessíveis para todas as pessoas foi o Museu do Louvre que em 1880 abriu as suas portas para expor diversas coleções a quem o quisesse visitar. Dispunha de uma finalidade cultural e recreativa. O Museu do Louvre em França deu assim o mote para que muitos outros museus aparecessem por todo o mundo. Embora se tratasse de um processo lento, apareceram mais tarde, já no século XIX diversos museus, onde os países iam seguindo uma moda que se começava a tornar habitual por toda a parte.

No que diz respeito ao aparecimento dos primeiros museus em Portugal podemos começar por referir a Lei de Desamortização em 1834² que é todo um processo levado a cabo pelo regime liberalista onde manda extinguir todas as ordens religiosas de Portugal e por conseguinte todo o património destas ordens passa a estar sob a fazenda nacional.

Através da Lei do Mata Frades³, como chegou a ser conhecida, todos os mosteiros, conventos, colégios, e outras casas das ordens religiosas regulares desaparecem. Os bens da igreja foram inventariados e vendidos e muito do património da igreja ficou disperso por

¹ <http://www.igespar.pt/pt/news/9/3104/>

² António Pimentel, Museu Nacional de Arte Antiga, pág. 11

³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Ant%C3%B3nio_de_Aguiar

diferentes pessoas e lugares. Começou a aparecer o gosto pela coleção o que mais tarde se vai traduzir no aparecimento de grandes espaços confinados à exposição de coleções.

Com a dispersão de grandes obras artísticas e tendo o Estado ficado com um enorme acervo que era necessário acautelar⁴ começaram por aparecer os museus em Portugal. Até 1840 os museus existentes na época eram todos privados e só nesse ano é que surgiu no Porto o primeiro grande museu que se podia denominar de museu público, apareceu o Museu Portuense que mais tarde se passou a chamar Museu Nacional Soares dos Reis. Em 1884⁵, após o Estado adquirir diverso acervo artístico surgiu um dos mais importantes museus portugueses que instalado no Palácio de Alvor ficou conhecido como o Museu Nacional de Arte Antiga. O M.M.A.A representava na altura belíssimo museu pelas diversas coleções que dispunha.

Já no século XIX deu-se uma grande explosão no aparecimento de museus em Portugal e começam por aparecer nas grandes cidades do país diversos museus públicos.

No século XX, precisamente em 1905, encerra-se uma importante página da história portuguesa com o aparecimento do último museu monárquico da história portuguesa, o Museu dos Coches Reais que mais tarde, em 1910 com a instauração da República Portuguesa se passa a denominar de Museu Nacional dos Coches.

Na altura do Estado Novo, os museus portugueses eram encarados como um bem a preservar e eram amplamente direcionados para serem objeto de culto da sociedade.

Atualmente, os museus portugueses estão abertos a todo o público em geral e procuram fomentar novas formas de atrair até si novos públicos para poderem dar a conhecer o seu acervo. Neste contexto, encontramos na cidade de Viana do Castelo o Museu de Artes Decorativas que se encontra aberto para receber diariamente diversos públicos que o queiram visitar.

⁴ António Pimentel, Museu Nacional de Arte Antiga, pág. 11

⁵ António Pimentel, Museu Nacional de Arte Antiga, pág. 11

Relativamente à sua área, esta cidade tem aproximadamente 314 Km de superfície e 24 Km de orla costeira, engloba 27 freguesias num total de 91 mil habitantes, sendo que na cidade habitam 24 mil pessoas⁷.

Este município dispõe em toda a sua costa de oito praias com bandeira azul onde se realizam dois campeonatos de surf anualmente. Em termos culturais, entre museus e núcleos museológicos, o concelho possui onze edifícios desse género. Além disso, quem a visita pode encontrar quarenta e oito edifícios considerados históricos dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Anualmente são festejadas no município cerca de setenta romarias e pode-se assistir a perto de duas centenas de espetáculos por ano no Teatro Sá de Miranda⁸.

A riqueza única da etnografia vianense, que faz desta cidade a capital do folclore português, a originalidade e funcionalidade do seu artesanato, com especial atenção para a louça e bordados, são outros atributos que fazem de Viana do Castelo uma cidade extremamente atrativa para todas as vertentes de Turismo.

1.2. O trajeto do museu até à atualidade

Ressalva-se o museu, que tem suas portas de entrar e sair, e, sendo pequeno, contém, para já não falar doutras prendas, a mias completa e rica coleção de faianças portuguesas, cerca de mil e seiscentas peças que o viajante não pode estudar ao pormenor, ou teria de acabar a viagem. E tem mais o museu (...) os móveis que se guardam (e são muitos e são preciosos) estão em estado de conservação invulgar. E como o viajante não pode referir tudo fica a menção de uma pequenina Descida da Cruz, maravilha de perfeição e de rigor, que se atribui a Machado de Castro e que vale todos os presépios e mais barros de quem nesta arte generosamente abundou⁹

Corria o ano de 1888¹⁰ quando a Câmara Municipal de Viana do Castelo decidiu a 9 de Maio criar um museu na cidade. Nessa altura a Câmara Municipal entregou a direção da iniciante unidade cultural ao Dr. Luís Figueiredo da Guerra que começou por se instalar no claustro do Convento de Santo António onde se começaram por juntar diversos brasões e

⁷ Informação retirada do *site*: <http://www.cm-viana-castelo.pt/>

⁸ Informação retirada do *site*: <http://www.cm-viana-castelo.pt/>

⁹ José Saramago, excerto de *Viagem a Portugal*, 1981. Pequeno texto produzido pelo Escritor José Saramago fazendo referência ao Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo.

¹⁰ António de Carvalho, *O Museu de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo*, pág. 12

algumas lápides. A primeira etapa do processo de fazer aparecer em Viana do Castelo já estava ultrapassada embora muito houvesse ainda por fazer.

O local inicialmente escolhido para começar a dar vida ao museu não era o mais apropriado devido às escassas condições que apresentava, eram necessárias condições que fossem ao encontro das necessidades de um museu na cidade.

Posto isto, deu-se início a um processo de seleção de propostas para que fosse encontrado o local ideal para acolher o museu conforme se pretendia. Entre 1918 e 1919, várias propostas foram apresentadas à Câmara Municipal mas todas elas se demonstraram insuficientes para acolher o museu tal e qual se pretendia.

A boa nova apareceu em 1920 quando foi apresentada a proposta de aquisição do edifício Barbosa Maciel que se encontrava no Largo de S. Domingos. Confrontados com uma casa com excelentes condições e já contando com um valor histórico importante, a Câmara Municipal decide aprovar a aquisição dessa casa em outubro de 1920.

Feita a escritura em 1921 deram-se início a pequenos arranjos no edifício para a instalação do museu, os quais foram encarregues para a instalação do museu o Dr. Luís Augusto de Oliveira e o professor Serafim Neves. Ainda no ano de 1926 foram inauguradas as novas instalações.

Em boa parte, nos primeiros tempos, o museu viveu da secção lapidar constituída por brasões e pedras tumulares do acervo das escavações arqueológicas no castro de Santa Luzia e de empréstimos de uma parte das coleções do Dr. Luís Augusto de Oliveira e do professor Serafim Neves que devido aos seus importantes contributos no museu lhes foi atribuído a cada um uma sala com o seu nome.



Fotografia do Museu de Artes Decorativas Viana do Castelo¹¹

Pode-se referir como marco importante na existência do museu o ano de 1954, nesse ano o museu herdou após a morte de Manuel Espregueira e Oliveira, filho do Dr. Augusto de Oliveira, um valiosíssimo acervo, pela quantidade e valor das peças que compõe. Abaixo podemos ver um excerto retirado da ata municipal de 1954 na qual refere o legado aceite de Manuel Espregueira.

Legado de Manuel de Oliveira: pelo Excelentíssimo Presidente foi apresentada a seguinte proposta: A Câmara delibera: Primeiro: aceitar o legado instituído a favor do Município de Viana do Castelo por Manuel de Espregueira e Oliveira e respeitante a todos os objectos de arte antiga com valor museológico existentes à data da sua morte na casa da Rua de Manuel Espregueira, número cento e noventa, desta cidade...”composto de faianças antigas, quadros, desenhos, mobiliário antigo, pratas, etc.¹²

O museu passara então a contar com uma magnífica coleção de cerâmica de Portugal. Em 1988 o museu celebrou um centenário de tomada de decisão que culminou na sua existência e para contemplar tal importante contributo para a localidade a Câmara

¹¹ Fotografia de Henrique Costa

¹² Ata de Reunião da Câmara Municipal de 3 de Novembro de 1954: Arquivo distrital de Viana do Castelo.

Municipal decidiu aumentar o museu começando as obras no ano de 1990 e terminando estas em 1993, aparecendo assim a Ala Nova do museu¹³.

A ala nova foi projetada pelo arquiteto Luís Teles, com entrada pela Rua General Luís Rego. Nesta ala encontramos as duas salas de exposições temporárias, a sala do serviço educacional, o anfiteatro, o bar e os gabinetes dos técnicos do museu.

O Museu de Artes Decorativas encontra-se instalado num edifício com duas peças arquitetónicas distintas mas interligadas num só conjunto e intercomunicantes. Na parte antiga, com entrada principal pelo Largo de S. Domingos, cuja construção foi iniciada em 1724, segundo planta fornecida pelo mestre bracarense Manuel Fernandes da Silva, encontra-se a exposição permanente em que predominam as faianças e o mobiliário. Na fachada do edifício ainda podemos contemplar o brasão da família Barbosa Maciel a quem o palacete pertenceu.

O M.A.D foi vendo o seu nome alterado com o passar dos anos devido às constantes alterações no acervo que dispunha. Aquando da sua inauguração, em 1923, apresentava-se sob museu a designação de Museu de Arte Regional, devido ao rico e diverso património que na altura possuía, albergando em si coleções variadas de toda a região do Minho.

Em 1997, devido ao aparecimento do museu do Traje na cidade e com a transferência do vestuário de traje para o museu então recém-inaugurado, passou a denominar-se Museu Municipal de Arte e Arqueologia, no qual dispunha de várias peças de arqueologia retiradas do Crasto do monte de Santa Luzia, mobiliário e variadíssimas peças de cerâmicas doadas em grande parte pelo Dr. Luís Augusto de Oliveira.

Posteriormente em Viana do Castelo apareceu o núcleo de Arqueologia conhecido como Casa dos Nichos e então grande parte das coleções de arqueologia que o museu possuía foram deslocadas para a Casa dos Nichos e dessa mesma forma em 2012, altura em que foi adotada um outra nova designação de Museu de Artes Decorativas.

É de referir que o atual MADVC foi o primeiro museu em Viana do Castelo onde reunia diversas coleções e com o aparecimento de novas instituições de caráter museológico na cidade o museu foi assim distribuindo todo o seu acervo.

¹³ Informação retirada do site: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/mad-apresentacao>

Para a história deste palacete referimos duas ocasiões que achamos pertinentes: o incêndio que deflagrou em 1795 acabando por destruir parte da área central do palacete afetando gravemente o arquivo, e a trasladação de um pequeno alpendre dedicado a S. João Baptista que se encontrava no fundo do palacete, para a atual Praça da Erva¹⁴.

1.3. Missão e Objetivos

O conceito de cultura é múltiplo em definição e entendimento e está em permanente evolução. A conceção arbitrária do termo leva-nos a pensar em vários mecanismos e rotinas, principalmente no estudo, pelo que o senso comum pode associar, inadvertidamente, a cultura apenas a instrução. No entanto, não podemos afirmar que indivíduos que não despendem o seu tempo no estudo são desprovidos de cultura. Os costumes, a língua, a história e tradições de todos os seres humanos têm que ser tidos em conta quando nos referimos a cultura. Este é, por isso, um conceito bastante complexo.¹⁵

O Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo é uma instituição de carácter permanente sem fins lucrativos que valoriza diversos bens culturais que se encontram no edifício do museu.

O Museu de Artes Decorativas tem como missão e objetivos: a recolha, a preservação, a investigação e a difusão do conhecimento dos espécimes do património cultural e artístico que contribuam para a definição da identidade cultural das pessoas, que constituem o concelho de Viana do Castelo¹⁶.

A principal missão do museu prende-se essencialmente com salvaguardar e enriquecer o património através de uma educação da sociedade no sentido da defesa, criatividade e cultura.

Reuniram-se no Museu de Artes Decorativas faianças - louça azul do século XVII e XVIII, louças pós-pombalinas, assim como mobiliário de fabrico Indo-Europeu ou de índole europeia e portuguesa, também dos séculos XVII e XVIII e algumas peças raras de marfim, esmalte e alabastro.

¹⁴ Ver imagem em apêndice III.

¹⁵ Ema Saraiva, Museu do Traje: vestindo «novos» públicos de cor e tradição, 2012, pag. 13

¹⁶ Regulamento do Museu de Artes Decorativas.

São especialmente esses valores que definem o património que o museu acolhe, estuda, preserva e transmite de diversos modos aos visitantes, servindo de conteúdo a diversas atividades educativas, como visitas livres, visitas guiadas, visitas de carácter educativo para crianças do concelho de Viana do Castelo.

Os serviços educativos dos museus representam um papel fundamental nas iniciativas pedagógicas, trabalham com o objetivo de prover e projetar um conjunto de atividades específicas para os seus públicos¹⁷.

Para além das diversas valências que o museu oferece aos visitantes, o museu é também um local que alberga outras atividades culturais como ateliês e conferências culturais.

Desde 2012 que o Museu de Artes Decorativas se encontra integrado na Rede Portuguesa de Museus promovendo assim a valorização museológica e a cooperação com outros museus¹⁸.

A importância da missão e objetivos dos museus é de tal ordem importante que o museu assume perante essas diretivas normas e atitudes que provocam no museu importantes ressalvas quanto às coleções existentes em todo o espaço museológico. Normalmente, quando há visitas guiadas no museu, o guia do Museu de Artes Decorativas numa primeira intervenção com os visitantes procura enaltecer essas importantes diretivas do museu para que todo trabalho, segurança e dedicação sejam tomados em conta.

¹⁷ Lei nº 47/2004, Diário da República – I Serie – A 5379, Nº195 -19 de Agosto de 2004

¹⁸ Informação retirada do site: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/mad-apresentacao>

1.4. As coleções do Museu

O Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo (MADVC), integrado na rede portuguesa de museus desde 2002, possui coleções de qualidade excepcional e o seu espólio contribui decisivamente para um profundo conhecimento da identidade cultural da cidade e da região.¹⁹

O Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo é um museu com um potencial enorme, apresenta dentro das suas paredes um variadíssimo acervo que constitui para a Cultura Vianense um diamante a ser esculpido. Ainda há muito a ser feito neste museu mas muito pouco há a acrescentar ao acervo que este museu possui.

O Museu de Artes Decorativas possui importantes coleções de faianças portuguesas, azulejos de Policarpo de Oliveira e de Valentim de Almeida²⁰, desenhos, pinturas, miniaturas, numismática, escultura e heráldica, sendo que a mais representativa no museu é a coleção de faiança devido à sua diversidade, elevado número e riqueza patrimonial.

Em 1955 foi mandado fazer um inventário do acervo do Museu de Artes Decorativas, a pedido da Câmara Municipal de Viana do Castelo onde consta o excerto retirado da ata que segue tal pedido.

...por proposta do excelentíssimo Presidente, aprovado por unanimidade, foi deliberado pagar ao perito senhor Augusto Cardoso Pinto, de Lisboa, a quantia de sete mil e quinhentos escudos, provenientes dos serviços que prestou na classificação e inventários das coleções de arte legados ao Município pelo falecido Manuel de Oliveira e Espregueira²¹

O resultado desse inventário foi apresentado anos mais tarde ao museu, o qual podemos atualmente verificar numa tabela organizada as diferentes coleções que o museu possuía na altura, atualmente devido a compras, cedências ou permutas o museu acolhe um maior número de acervo embora ainda não tivesse sido feita qualquer tabela atualizada à semelhança da tabela que se encontra neste trabalho.

¹⁹ Vereadora da Cultura. D^a Maria José Guerreiro

²⁰ O Museu de Artes Decorativas apresenta nas suas instalações três salas com grandes painéis de azulejos os quais ainda apresentam o mistério de não se saber o seu verdadeiro autor. Atribuímos este conjunto de azulejos ao mestre Valentim de Almeida por elementos que nos lavam a crer tal atribuição.

²¹ Ata de reunião de Câmara de 24 de Novembro de 1954: Arquivo distrital de Viana do Castelo

Relatório de Estágio

Colecção	Objectos inventariados	Objectos em exposição	Objectos em reserva
Cerâmica	1.529	314	1.215
Mobiliário	134	59	75
Numismática	1.554	0	1.554
Arqueologia	553	144	409
Pintura	116	39	77
Desenho	161	6	155
Gravuras	60	0	60
Escultura	26	16	10
Azulejos	148	6	142
Têxtil	114	4	110
Ourivesaria	13	0	13
Medalhas	60	0	60
Fotografia	185	0	185
Miniaturas de barcos	55	0	55
Metal	78	3	75
Metrologia	47	40	7
Total	4.833	631	4.202

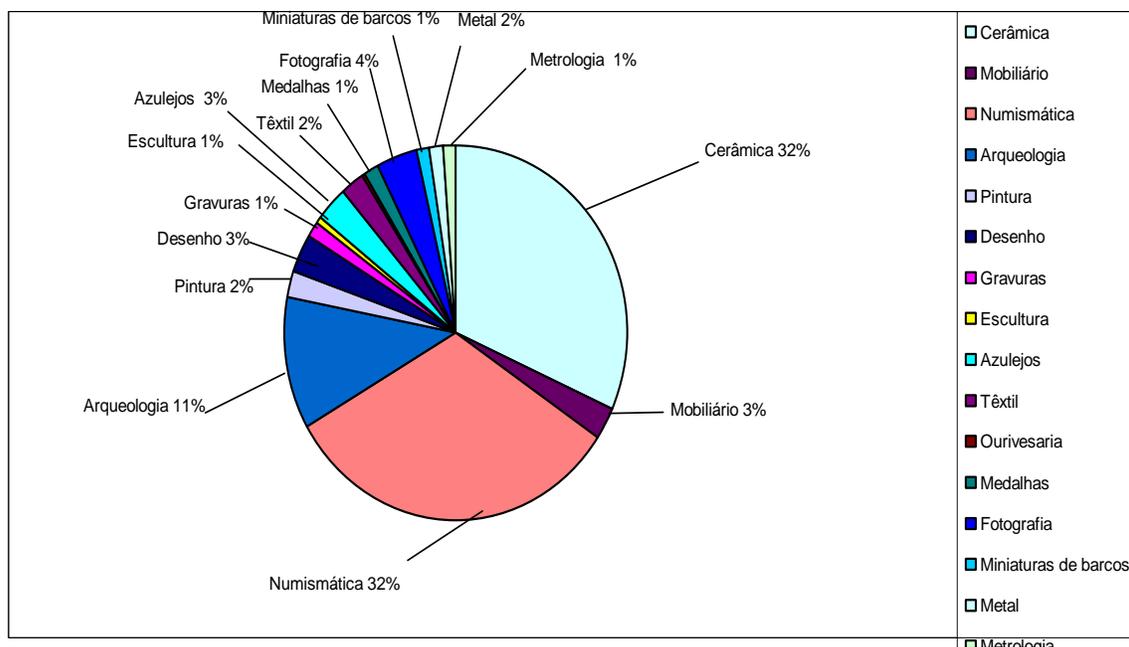


Gráfico do acervo do MAD²²

²² Ricardo Rodrigues, O Museu Municipal de Viana do Castelo/ Nos bastidores das Coleções. Pág. 249, 2008

No museu podemos encontrar faianças de Viana dos séculos XVIII e XIX, provenientes da fábrica que funcionou em Darque de 1754 a 1855. Existe mesmo uma sala destinada a estas faianças locais onde estão referidos os três períodos que dizem respeito à fábrica de Darque. O período inicial, o período do apogeu e o período da decadência.

No entanto, no museu também podemos encontrar diversas fábricas de faiança representadas nas peças que o museu dispõe, como por exemplo: Fábrica do Rato, Fábrica do Bico do Sapato, Fábrica de Massarelos, Fábrica de Miragaia, Fábrica de Coimbra, entre outras.

O Museu de Artes Decorativas dispõe atualmente de uma das maiores coleções de cerâmica do país, entre as quais podemos encontrar peças únicas e de grande valor artístico e histórico.



Canjirão que se encontra no MADVC²³

²³ Canjirão da Fábrica de Darque, doação de Manuel Espregueira ao MAD em 1954. Fotografia de Henrique Costa

1.5. Organograma da Instituição

Os museus portugueses, segundo a sua dependência administrativa, são do Estado, Municipais, museus de empresa, universitários, de Ministérios, de Fundações, da igreja e de coletividades²⁴

O Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo é um museu municipal que se encontra sob a tutela do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

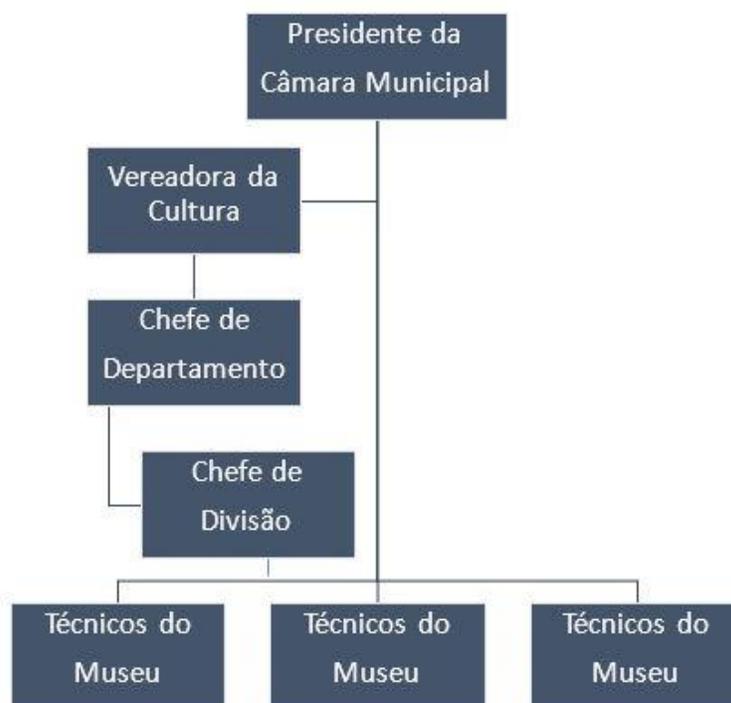


Figura 1: Organograma do Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo²⁵

Desta forma, foi estabelecido que o estagiário ficava sob a orientação da Chefe de Divisão de Cultura e Museus, Dra. Salomé Abreu.

Devido ao facto de no museu só se encontrarem os técnicos do museu, o estagiário permaneceu junto dos mesmos, integrando-se assim dentro de todos objetivos traçados pelos serviços do museu.

²⁴ Maria Beatriz Trindade, *Iniciação à Museologia*, 1993. Pp. 65

²⁵ Gráfico elaborado por Henrique Costa.

O Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo dispõe de técnicos polivalentes com grande capacidade de trabalho em grupo e que demonstram dar respostas às exigências atuais do mundo museológico.

O museu, estando situado numa zona afastada do centro histórico da cidade, passa por ser um “ilustre desconhecido”²⁶, encontrando-se de alguma forma ofuscado pelo Museu do Traje, que detém uma localização mais central. Associado a esse facto, o Museu de Artes Decorativas encontra-se num edifício com largos anos de desgaste, o que provoca algumas situações pouco recomendadas para uma instituição com o fim de museu.

Não obstante estar sob a orientação da Dra. Salomé Abreu, que sempre monitorizou e acompanhou o estagiário na melhoria das suas aprendizagens, o contato e colaboração diária com os técnicos do museu, designadamente nas tarefas de inventariação do acervo, de conservação e de montagem / desmontagem de exposições, resultaram na aquisição e ampliação do conhecimento da realidade do museu muito significativo.

²⁶ Expressão usada pela Vereadora da Cultura de Viana do Castelo, na abertura do Ciclo de Conferências, no dia 18 de Outubro de 2013.

Capítulo II

Celebração dos 90 anos de existência do Museu - Ciclo de Conferências

Ainda o estágio estava a começar e os preparativos para se comemorar os 90 anos da existência do museu estavam a terminar. O Ciclo de Conferências projetado para a comemoração do aniversário do MADVC logo à partida significou uma excelente oportunidade para o estagiário, uma vez que este tirou o máximo proveito de todas as conferências realizadas no museu.

No que concerne ao museu este Ciclo de Conferência veio-se a demonstrar um contributo enorme para atrair até si muitas pessoas que ainda não conheciam o museu. Com este evento que assinalou os 90 anos do museu promoveu-se um património que estava a ficar esquecido e por conseguinte originou a que o museu começasse a ganhar uma nova vida com novas pessoas.

2.1. Ciclo de Conferências no Museu de Artes Decorativas

O MADVC está de parabéns! Comemoram-se os 90 anos da sua existência ao serviço dos vianenses e de todos os que o visitam! Mas comemora-se sobretudo, a sua capacidade de se revigorar, de se inovar e de nos seduzir com os seus tesouros²⁷

A 18 de agosto de 2013 o Museu de Artes Decorativas celebrou 90 anos da sua existência. Para se levar a cabo uma celebração que se enquadrasse com a importância deste museu na cidade foi proposto a criação de um Ciclo de Conferências que de certo modo iria promover e dinamizar o MADVC com constantes conferências e inaugurações de exposições associadas a este evento.

Ficou decidido que este ciclo de conferências se iniciaria em outubro e terminava em junho de 2014, realizando-se uma conferência por mês, a qual versava sobre um tema que estivesse diretamente relacionado com o acervo existente no museu.

²⁷ Vereadora da Cultura, Dra. Maria José Guerreiro

Quando se deu início ao estágio curricular no Museu de Artes Decorativas, o processo de formalização deste ciclo estava praticamente concluído. Durante o mês outubro de 2013 o programa de conferências já estava completo, ficando assim marcada a primeira conferência para meados desse mesmo mês. Ainda assim, o estagiário contribuiu no processo de definição dos oradores participantes neste ciclo de conferências.

Terminada cada conferência, o público era convidado a participar numa visita pelo museu, sendo que o orador dava especial destaque à parte de exposição sobre a qual tinha incidido a sua participação no ciclo de conferências.

Durante a realização deste ciclo de conferências o estagiário participou em todas as atividades em torno de cada conferência. Ficou a cargo do estagiário recolher dados sobre o orador para que este conhecesse um pouco mais da pessoa que ia falar. Ao estagiário também lhe competia a recolha de imagens da conferência e captação de áudio para que o museu e o estagiário pudessem ficar com informações relativas ao tema que estava a ser comunicado. O estagiário durante todo este processo de organização e planificação do ciclo de conferência participou em todas as atividades o qual procurou sempre adquirir conhecimentos que mais tarde irão ser uma mais-valia na sua área profissional.

Em algumas conferências foram inauguradas exposições temporárias para as quais os oradores colaboraram diretamente com os técnicos do museu, designadamente na escolha de peças a serem expostas, para que depois da conferência se visitasse a respetiva exposição.

Neste processo de montagem de exposições o estagiário cooperou em todos os processos necessários para levar avante a conceção da exposição. Entre atividades realizadas pelo estagiário destacam-se atividades de investigação, legendagem, prevenção e colocação das peças em exposição.

Com a primeira conferência foi inaugurada na sala de exposição temporária, subordinada ao tema “Faianças do Porto e Gaia – Séc. XVII e XVIII”, na qual a primeira oradora, Dra. Margarida Rebelo Correia, conservadora do Museu Nacional Soares dos Reis, teve uma importante colaboração na escolha e exposição das peças.

O ciclo de conferência seguiu com as seguintes participações:

- **Mês de novembro** – Dra. Célia Oliveira com o tema: Coleções e Colecionadores: Motivações e Simbologias – com a inauguração da exposição temporária – Tesouros do Museu de Artes Decorativas.
- **Mês de dezembro** – Dr. Jorge Barbosa Maciel com o tema: O Palacete e a família Barbosa Maciel.
- **Mês de janeiro** – Dr. Francisco Carneiro com o tema: Azulejaria historiada.
- **Mês de fevereiro** – Dr. Alexandre Pais com o tema: Faianças Portuguesas (Lisboa e Coimbra) Séc. XVII e XVIII.
- **Mês de março** – Dra. Lúcia Afonso com o tema: Cerâmica “O chã nas faianças Vianenses”.
- **Mês de abril** – Dr. Franklin Pereira com o tema: Viana do Castelo no Roteiro dos Couros Artísticos desde o século XVII.
- **Mês de maio** – Dra. Isabel Fernandes com o tema: Faianças da Fábrica de Darque – Viana (séc. XVII, XVIII e XIV)
- **Mês de junho** – Dra. Paula Oliveira Carneiro com o tema: Oriente e Ocidente – Mobiliário no cruzamento de Culturas.²⁸

Com a realização deste Ciclo de Conferências²⁹, o Museu de Artes Decorativas promoveu as coleções existentes no museu e também permitiu recolher e comparar novos dados que contribuíram para um melhor conhecimento do acervo.

No entanto, um importante dado a referir com a realização deste ciclo prende-se com a fraca adesão verificada inicialmente.

As conferências eram assistidas por cerca de quarenta pessoas, consistindo normalmente num público fiel às conferências, porém o auditório tinha uma capacidade para

²⁸ Programa das Conferências que se realizaram no Museu de Artes Decorativas.

²⁹ Ver em apêndice IV - programa detalhado.

setenta e sete pessoas, ficando-nos a ideia de que o processo de divulgação e promoção deste ciclo poderia ter sido feito de forma mais eficaz.

Seguiu-se o reconhecimento de todo o processo que se adivinhava logo à partida para o estagiário uma mais-valia, visto que este iria participar em todas as conferências e claramente iria tirar o máximo proveito de todas. Ao estagiário, enquanto membro colaborador de todas as conferências, competia-lhe a missão de acompanhar todos os processos de realização da conferência, desde todo processo de montagem da exposição até à recolha de dados resultantes da conferência.

Para o estagiário este Ciclo de Conferências resultou numa experiência enriquecedora visto que teve a oportunidade de aprender bastante nos diversos métodos em que se viu envolvido e na partilha de informação que aconteceu em cada conferência.

Para além de lhe serem facultados diversos conhecimentos através da realização de tarefas, foram-lhe também cedidos importantes dados que mais tarde se tornarão importantes no seu desenvolvimento enquanto profissional da área museológica.

Devido à realização deste evento no MADVC o estagiário começou por entender a importância que o património deve assumir perante a comunidade local e forasteiros uma vez que só com atividades impulsionadoras as pessoas procuram o contato direto com as instituições culturais.

Nesse sentido o estagiário procurou intervir em todos os processos executados no âmbito de organização da conferência, pois este processo pode ser mais tarde explorado para que se possa promover e dinamizar um espaço cultural com atividades ricas em conhecimento.

2.2. Promover o património

Entende-se por património cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade, aquelas expressões materiais e espirituais que as caracterizam, acrescentando-se valores e ambientais³⁰

Com algum tempo de integração no museu o estagiário começou por entender que a promoção do património local podia ser explorada pela entidade tutelar como uma estratégia de desenvolvimento local e dessa forma retirar desse desenvolvimento proveitos em prol do meio sociocultural.

Para o estagiário a política de intervenção do Museu de Artes Decorativas deve estar em sintonia com os seus principais objetivos, através de uma interpretação museológica e de um papel dinamizador para a afirmação sociocultural da população local em que se insere. É também através de exposições que o museu pode concentrar a sua missão de promover o património.

Para além de exposições, o museu pode promover, através de uma cuidada comunicação, um conjunto de propostas para serem levadas a cabo em intervenções no campo da ação cultural. O museu tem que estar preparado para estabelecer relações de proximidade com os diferentes públicos que visitam as suas instalações, fazendo com que estes participem ativamente no seu quotidiano, servindo este propósito como fator de valorização da cultura e da própria pessoa.

Promover o património deve basear-se em diversos pilares em que o museu deve estar centrado e um desses pilares passa pelo contributo que o museu deve dar ao acessos dos visitantes, tendo como função saber receber e procurar adequar as visitas ao público que recebe.

No que respeita às visitas escolares, estas podem ser amplamente promovidas para que os alunos possam adquirir diversos conhecimentos, para tal os responsáveis do museu devem abandonar a ideia de simples visita guiada, mas sim procurar desenvolver novas atividades em que os alunos possam participar em atividades de experimentação e de conhecimento.

³⁰ MENDES, J. M. (2009). Estudos do Património. Museus e Educação. Coimbra: IUC. Pág. 97

O Museu de Artes Decorativas apresenta diversas atividades para o serviço educacional porém a falta de adesão pelas escolas torna quase impossível levar a cabo estas atividades desenvolvidas no museu. O museu continua na aposta de conseguir atrair este público escolar através de uma aposta na ação cultural procurando assim assumir-se como um local rico de fruição e de entretenimento.

A concretização de atividades socioeducativas realizadas pelo museu deve ser enquadrada no âmbito de perspetivas pedagógicas e didáticas, dessa forma os técnicos do museu pelo contacto com os visitantes devem assumir como eixos de orientação da sua atividade, motivações gerais do homem face a equipamentos desta natureza tais como o desejo de aprender, novas experiências e a interceção social.

Com a realização deste Ciclo de Conferências, o M.A.D.VC procurou dinamizar o seu espaço cultural e dessa forma promover todo o seu acervo que se encontra distribuído pelas diversas coleções que o museu tem patente nas suas salas de exposição.

A importância de ações como a realização deste Ciclo de Conferências deve ser um fator importante que se deve ter em conta em todos os locais desta mesma natureza visto que a formação que as pessoas recebem em todas as conferências bem como as visitas que são feitas em prol dessas mesmas conferências proporciona ao visitante um conhecimento único que só mesmo com a presença neste tipo de formações se pode obter.

Capítulo III

Enquadramento de atividades de estágio

O trabalho elaborado durante o estágio curricular foi orientado para a programação e realização de atividades culturais a serem desenvolvidas no Museu de Artes Decorativas ou em locais com envolvimento direto com o museu. Este trabalho desenvolvido foi orientado para a conceção de exposições, serviços educativos, conservação e restauro e apresentação de projetos dinamizadores para o museu.

Em relação à apresentação de projetos com o intuito de dinamizar o museu estes contaram com a experiência do primeiro ano de mestrado, a qual permitiu colocar em prática diversos conhecimentos adquiridos em algumas disciplinas curriculares.

No que concerne às outras atividades desenvolvidas no estágio curricular o estagiário contou com o apoio dos técnicos do museu que sempre se demonstraram muito solícitos na partilha de conhecimentos e na integração deste enquanto membro ativo em todas as atividades desenvolvidas.

3.1. Exposições temporárias

“O êxito de uma visita está no incentivo à observação que o orientador proporciona ao grupo”³¹.

O facto de se promoverem constantemente exposições de carácter temporário no Museu de Artes Decorativas deve-se, em parte, ao facto de estas serem encaradas como impulsionadoras para a investigação do acervo existente no museu ou das peças que são cedidas a título de empréstimo.

O estagiário ao longo de todo o processo de organização de uma exposição procurou desenvolver estratégias de investigação com o fim de ajudar na identificação precisa e adquirir novos conhecimentos.

As exposições temporárias procuram também que se realizem constantes ações de investigação cada vez que se realiza uma nova exposição, o que origina dessa forma uma

³¹ Ricardo Rodrigues, Dicas para uma visita no Museu, pág.2

resposta às exigências da atualização e conhecimento em pormenor de todas as coleções que permanecem no museu.

Pois se não se conhecer o acervo existente no museu não se pode atualizar e tão pouco divulgar fato este, que para qualquer exposição que seja pensada, antes mesmo da sua exposição terá de haver um grande estudo de investigação que assim permita atualizar o acervo e contextualizar com outras peças de outras coleções que possam existir no museu ou até mesmo em outros museus.

Com a concretização das exposições temporárias o museu assume perante a comunidade um dos seus principais objetivos que se baseia na divulgação do acervo através das exposições e da publicação da mesma em catálogos.

As exposições temporárias num museu devem ser encaradas como uma ótima oportunidade para que este se possa dar a conhecer ao público pois estas exposições apresentam aspetos importantes e alguns casos estas exposições apresentam peças que nunca foram expostas tornando-se em ocasiões muito interessantes.

É importante referir que com a realização de exposições temporárias o museu acaba por valorizar o seu acervo permitindo consciencializar as pessoas para o valor do património que dispõe e esse facto irá provocar uma passagem de testemunho entre a comunidade o que mais tarde irá originar num aumento no número de visitantes.

Uma exposição nas suas diferentes tipologias e conceções constitui o mais significativo momento de mediação entre a programação museológica e os diferentes tipos públicos e também os grupos sociais que o museu serve e é, simultaneamente, um ato de visibilidade, revelação e interação.

Quando é preconizada a conceção de uma exposição devemos ter em conta diversos estados da mesma mas consideramos que de todos os passos a serem dados na realização de uma exposição, três destacam-se pela sua representatividade e objetivos, falamos pois, da visibilidade das temáticas, revelação do grau de proximidade e a interação com o meio social.

A visibilidade das temáticas museológicas do próprio museu em qualquer exposição tem como principal objetivo provocar a visibilidade expressiva e apelativa da comunicação museológica no momento da revelação dos discursos histórico-culturais.

O processo de revelação do grau de proximidade consiste no trabalho desenvolvido entre o programa científico e programa cultural que se irão traduzir numa abordagem das

linguagens e sistemas de comunicação utilizadas. E por fim a interação com o meio social que resulta na proximidade que o museu deve ter com a comunidade através das exposições promovendo o património que se encontra no museu.

3.2. Programação das exposições

Durante o estágio o estagiário participou em três exposições temporárias que se enquadraram no Ciclo de Conferências (Faianças do Porto e Gaia – Séc. XVII|XVIII; Tesouros do Museu de Artes Decorativas; Chá nas Faianças Vianenses), todas as exposições realizadas ocorreram segundo o rigoroso método operativo que consistiu em três fases: **Fase de Conceção, Fase de Projeção e Fase de Execução.**

a concepção, o desenrolar e a avaliação dos projetos da Nova Museologia dependem sempre de uma percepção correta das condições históricas e ambientais locais, em que a intervenção se realiza³²

Fase de Conceção: Como ficou estabelecido com a realização do Ciclo de Conferências sempre que fosse possível seria realizada uma exposição que tivesse relação direta com a conferência que iria ser realizada. A primeira fase que se utilizou para realizar uma exposição passava pela conceção da mesma. Esta fase organizava-se da seguinte forma:

Discutir ideias e propostas: Procedia-se a um debate de ideias, no qual o estagiário participava, em que os membros do museu, tendo em conta a missão, programa e objetivos do museu organizavam a atividade segundo as propostas apresentadas por cada um.

Temática: No tocante à temática escolhida para as exposições estas tinham que ir de encontro ao tema da conferência que foi estabelecido aquando da programação do Ciclo de Conferências, funcionando este ciclo como um plano de atividades envolvendo a realização de exposições.

³² Moutinho, Mário, A Função Social do Museu: a Antropologia e a Nova Museologia....Pág. 31.

Obter objetivos: Nesta fase eram estipulados, por todos os membros do museu, quais os objetivos que se pretendiam obter com a realização da exposição, embora o principal que se destinava a divulgação estivesse sempre manifesto.

Estruturar Equipa: Neste ponto, as tarefas para a realização das exposições eram divididas pelos membros participantes na exposição. Tarefas que iam desde da seleção das peças para exposição até à elaboração de legendas. O estagiário desenvolveu o seu diverso trabalho sempre com o acompanhamento de todos os técnicos, os quais ajudavam e partilhavam formas de trabalho.

Investigação: Através de diversos meios disponíveis como a internet, livros, arquivos ou dados cedidos por colaboradores era feito um levantamento de todas as informações pertinentes relativas à exposição prevista. A investigação veio a demonstrar-se um fator importante no decorrer do estágio uma vez que o estagiário entrou em contato com algumas instituições com o propósito de obter informações sobre algumas peças do acervo.

Recursos e Meios: Sendo que os anteriores métodos para a realização da exposição estavam terminados é obrigatório um levantamento de todos os recursos materiais disponíveis para a realização da exposição. Nesta fase estabelecem-se os espaços e organização da exposição bem como os encargos financeiros que esta proporcionará. Neste ponto o estagiário acompanhou todo o processo de levantamento de recursos para que pudesse entrar em contato com esta importante fase da realização da exposição.

A fase inicial de uma exposição é bastante importante na realização da mesma, pois quando se pode contemplar uma exposição, devemos ter em conta que antes da exposição final houve todo um processo que envolveu um interessante trabalho de todos os intervenientes que trabalharam com afinco e vontade para que a exposição se pudesse realizar com a maior qualidade possível.

Fase de projecção: A realização de uma exposição para além de todo o trabalho científico que envolve é necessário existir também um trabalho prático. Neste sentido os

técnicos do museu e o estagiário aquando da projeção de uma exposição devem estar em permanente contacto com a sala em que a exposição será exposta para avaliarem a melhor disposição das peças. Para tal existe a fase de projeção que se organiza com a seguinte metodologia:

Projeção da exposição: É neste período que se estabelece a ordem em que as peças estarão organizadas, é dada assim a primeira intenção de colocar as peças por determinada ordem que siga o critério em sequência já estabelecida.

Circuitos e percursos: Aquando de uma possível organização das peças pela sala de exposição é necessário avaliar o percurso que os visitantes irão percorrer durante a sua visita, e se este está de acordo com a organização sugerida.

Recursos expositivos: Nesta fase é importante se verificar quais os recursos expositivos a serem utilizados, quais os tamanhos, cores e organização dos mesmos perante a sala.

Segurança, prevenção e conservação: Procurando ir de encontro à missão do museu é necessário procurar desenvolver medidas para salvaguardar todo o acervo que está em exposição, essa salvaguarda tem de passar pela segurança das peças, pela prevenção e conservação tendo em conta os possíveis riscos que estas estão sujeitas quando expostas.

Linha gráfica: Para um museu que precisa de se afirmar perante as constantes alterações do passado é preciso criar uma linha gráfica que vá de encontro com o que se pretende, para tal, pede-se ao museu uma atitude de criar uma identidade própria criando assim grafismos que também se enquadrem nas exposições.

Legendas e informações: É um importante processo que deve ser tido em conta uma vez que neste momento será colocada à disposição do visitante informação sobre a peça e convém que esta esteja de forma adequada e com a informação correta.

Serviço educacional: As exposições tem uma componente educacional fortíssima e para tal, neste sentido são projetados diversos meios para atrair instituições escolares para se proceder ao serviço educacional.

Versão final da exposição: Nesta última etapa da fase final da projeção de uma exposição é necessário ficar estabelecida a organização da exposição para que se possa proceder à última fase da construção de uma exposição: fase de execução.

A fase de projeção estabelece assim importantes procedimentos a serem aplicados na realização de uma exposição visto que são tomadas considerações que revelam todo um processo gradual que vai culminar na última fase da exposição.

Fase de execução: Esta é a última fase da montagem de uma exposição, é nesta fase que estabelecem todas as decisões finais. Nesta fase dá-se a estruturação da exposição com o objetivo de esta se tornar na versão final. A fase de execução obedece às seguintes etapas operacionais:

Produção de elementos da exposição: São desenvolvidos e executados todos os meios gráficos que farão parte da exposição, entre os quais, destacamos as legendas, os catálogos, jogos educacionais e convites para o público.

Aquisição de serviços externos ao museu: Tendo o museu desenvolvido ao longo dos anos um trabalho com o Design Rui de Carvalho é requisitado todo o serviço de Design que vai desde a utilização da linha gráfica até à elaboração dos catálogos e convites.

Espaço organizacional: Nesta fase o espaço que vai acolher a exposição é adequado às necessidades da própria exposição, procedendo-se a retoques de última hora e finalização do processo de remodelação do espaço.

Processo de montagem da exposição: Obedecendo a critérios anteriormente definidos pelos membros participantes na exposição, procede-se nesta etapa à montagem da

exposição na qual os operacionais devem ter especial atenção à colocação e segurança das peças tendo em conta os fatores de degradação que algumas podem apresentar.

Aplicação das medidas de segurança: Após se ter feito na fase de projeção um estudo científico e prático de como se pode assegurar a prevenção e conservação das peças este é o momento onde esse estudo é aplicado.

A fase de execução pressupõe aplicar todas as fases anteriormente desenvolvidas uma vez que é nesta fase que a exposição fica totalmente pronta para ser inaugurada ao público. É uma fase que exige um trabalho consistente de todos os intervenientes.

3.3. Exposição “Faianças do Porto e Gaia – Séc. XVII|XVIII”

No desenvolvimento do estágio, além de diversas tarefas desenvolvidas, o estagiário participou na organização de três exposições que estiveram enquadradas no âmbito do Ciclo de Conferências da Celebração dos 90 anos do Museu de Artes Decorativas.

A primeira exposição que contou com a participação do estagiário foi a exposição de *Faianças do Porto e Gaia – Séc. XVII|XVIII* que marcava assim o início do Ciclo de Conferências. Na fase de conceção desta exposição os técnicos do museu puderam contar com a presença da Dr.^a Margarida Rebelo Correia, conservadora do Museu Nacional Soares dos Reis, que como primeira oradora no Ciclo de Conferências foi convidada a participar na organização da exposição que teria como nome o título da conferência dada pela Dr.^a Margarida.

A temática desta exposição estava centrada nas Faianças do Porto e Gaia, procurando dar a conhecer aos visitantes as belíssimas peças de faiança que o museu dispõe no seu acervo.



Prato da Fábrica de Miragaia do MADVC³³

³³Cedido ao MAD através de doação pelo José Manuel Espregueira em 1954. Fotografia de Henrique Costa

Foi agendado um dia para que a Dr.^a Margarida se deslocasse a Viana para se proceder à escolha das peças que se encontravam em reserva para fazerem parte dessa mesma exposição. Depois de uma tarde de escolhas e de várias horas envoltas nas peças foram então selecionadas quarenta e cinco peças³⁴ que fizeram parte da exposição.

O estagiário acompanhou todo o processo de seleção das peças ficando assim a conhecer as diversas fábricas de faiança que existiram no Porto, Gaia e Viana do Castelo.

Durante esse mesmo processo ao estagiário foi-lhe demonstrados interessantes detalhes de cada peça entre os quais as marcas que em algumas peças se podiam encontrar no verso das mesmas, ou a forma como as marcas eram feitas.

Essa tarde em que o estagiário acompanhou a seleção das peças veio-se a verificar que foi uma tarde muito enriquecedora.

Depois de já estarem registadas todas as peças que fizeram parte da exposição procedeu-se à mobilização das mesmas da reserva para a sala de tratamento que o museu dispõe. Esta sala está preparada com todos os mecanismos e produtos necessários para a realização de restauros e limpeza das peças.

O estagiário aquando da mobilização das peças foi sensibilizado pelo Dr. Ricardo Rodrigues como se deve proceder ao transporte de uma peça de faiança uma vez que não se trata de um simples prato mas sim de uma peça com muitos anos e já por ela bastante frágil.



Fotografia da Sala de Exposições Temporárias do MADVC³⁵

³⁴ Ver apêndice V

³⁵ Fotografia de Ricardo Rodrigues.

Na sala de tratamento o estagiário aprendeu como se limpa uma peça de faiança e quais os produtos a utilizar para que estas tivessem uma adequada preparação para estarem expostas. Continuando no processo de organização da exposição passou-se ao processo de recolha de imagens das peças com o intuito de se criar um catálogo e também se poder realizar as legendas onde constariam as diversas marcas que estavam representadas nas peças. Uma vez que as peças ficariam expostas normalmente as marcas que se encontrariam nas bases das peças seriam escondidas, optou-se assim por coloca-las nas legendas para que o visitante pudesse constatar tais marcas.

Baseado no inventário do museu o estagiário elaborou de forma concisa em formato digital todas as legendas que iriam aparecer na exposição contando sempre o apoio de todos os técnicos do museu.

Uma vez que era necessário criar uma planta da sala onde as peças iriam ficar expostas o estagiário apoiado nos seus conhecimentos informáticos desenvolveu uma planta em 3D o que tornou quase real a exposição que estava prevista para a sala de exposição temporária³⁶.

A sala que ia acolher a exposição temporária devido à disposição da exposição como se pretendia foi alvo de algumas alterações na sua infraestrutura acabando por esta ficar conforme se pretendia.

Depois de a sala de exposição temporária estar preparada para receber a exposição procedeu-se à colocação das peças e das devidas legendas no lugar destinado ficando assim todo o processo da exposição concluído.

O objetivo desta exposição temporária consistia em expor diversas peças do acervo do Museu de Artes Decorativas que se encontravam em reserva, isto no âmbito do Ciclo de Conferências que se estava a realizar no museu devido à celebração dos seus 90 anos.

La luz ha sido un tema de estudio desde hace miles de años. Se tiene conocimiento de lo que sobre ella pensaban Sócrates, Platón y Aristóteles 400 años a. de C.; también sobre el comportamiento del órgano receptor de la luz, el ojo, se investiga paralelamente, así se conoce la descripción que del mismo hizo Alhazan hacia el año 1000 d.C.³⁷

³⁶ Ver em apêndice V.

³⁷ Juan Carlos Rico, Los Conocimientos Técnicos, Museos Arquitectura Arte, pág 159

A sala de exposição temporária em que foi exibida esta exposição depois de amplamente reparada, ainda assim apresentava alguns problemas que acabaram por ser resolvidos pelos técnicos do museu e pelo estagiário, problemas esses que eram a excessiva iluminação que se fazia notar na sala e a temperatura muito baixa, para solucionar esses problemas, resolveu-se diminuir o número de lâmpadas na sala e colocar um aquecedor na sala.

Outro dado importante a referir no que diz respeito a esta exposição é que não foi feito qualquer catálogo da mesma, tendo-nos ficado a ideia que se tratou uma opção política baseada na atual conjuntura económica que não permite realizar investimentos deste tipo em todas as exposições, mas sim, alternadamente.

3.4. Exposição “Tesouros do Museu de Artes Decorativas”

Em novembro de 2013 dando continuidade ao Ciclo de Conferências que se estava a realizar no Museu de Artes Decorativas, foi realizada uma exposição que foi inaugurada no dia da conferência *Coleções e Colecionadores: Motivações e Simbologias* ministrada pela Dr.^a Célia Oliveira. A exposição temporária foi denominada de *Tesouros do Museu de Artes Decorativas* por acolher diversas peças do acervo que são importantíssimas para o museu e muito bem referenciadas por escritores e historiadores de Arte.

Também nesta exposição foram expostas peças que nunca tinham sido expostas nem mesmo investigadas o que resultou num trabalho demorado e que ainda persistem dúvidas sobre algumas peças expostas.

Durante a preparação para a elaboração desta exposição o estagiário desenvolveu ao longo de todos os processos um trabalho orientado e conciso para que dessa forma pudesse contribuir com os demais participantes na montagem da exposição.

Com a organização desta exposição o estagiário viu-se envolvido num novo fator que ainda não tinha encontrado, pois o museu possuía uma peça que não dispunha de informação nenhuma mas que se demonstrava ser um verdadeiro tesouro. Para tal e alicerçado em algumas informações o estagiário estabeleceu contatos com o A.D.B. com o fim de obter informações sobre a peça que nunca foi investigada.

Tratava-se uma arca que estava num pequeno compartimento do museu a qual foi encontrada e posteriormente restaurada para ser colocada em exposição. O trabalho que se desenvolveu em torno desta arca resultou na sua exposição a qual obedeceu aos critérios que estão na missão do museu: restauro, preservação e divulgação.



Arca que se encontra no MADVC ³⁸

A exposição foi exposta na galeria que o museu possui, na ala nova, para acolher exposições temporárias.

O estagiário participou em todos os momentos desta exposição, desde da fase de conceção, passando pela fase de projeção e terminando na fase com a fase de execução.

Na galeria antes de se levar a cabo esta exposição, estava exposta uma exposição com o nome *Viana fiel amiga do mar* a qual foi realizada em parceria com o Museu de Artes Decorativas e o Centro de Estudos Regionais de Viana do Castelo. Para se proceder à montagem da exposição *Tesouros do Museu de Artes Decorativas* foi necessário dar por terminada a exposição *Viana, fiel amiga do mar*.

³⁸A data da chegada desta arca ao MAD é desconhecida assim como a sua origem. Fotografia de Ricardo Rodrigues

O processo de desmontagem desta exposição foi organizado pelos operacionais do C.E.R.V.C, os quais marcaram um dia e procederam à desmontagem da exposição, no entanto o estagiário percebendo que esta fase de desmontagem seria uma mais-valia para a sua formação participou ativamente neste processo no qual reuniu um vasto conjunto de conhecimentos que até ao momento desconhecia, tanto a nível do acervo exposto que era todo no âmbito da pesca como também nas questões de segurança desde de como se guarda até como transporta uma peça.

Dada por terminada a desmontagem da exposição, a atenção de todos os membros ficou centrada na nova exposição que estava a ser planeada.

Começou-se por se fazer uma análise profunda à galeria e quais os problemas que esta sala apresentava para se poderem resolver a tempo da nova exposição, desde logo o maior problema que saiu à vista foi a questão da iluminação que se verificou excessiva para a exposição que estava prevista.

A galeria na sua parte superior apresentava uma extensa claraboia que permitia a passagem de luz natural para a sala, no entanto esta luz em excesso teve que ser neutralizada para se poder levar a cabo a exposição.

Neste processo o estagiário em conjunto com os técnicos do museu e o Design resolveram o problema da excessiva iluminação com a colocação de um material espesso que não permitia a passagem da luz.

As paredes apresentavam algum desgaste e a acumulação de produtos anteriormente utilizados em outras exposições porém com a colaboração do assistente operacional as paredes foram significativamente melhoradas.

Resolvidos os problemas de condições do espaço procedeu-se à organização e gestão do espaço que iria acolher a exposição, inicialmente e através do apoio de um programa informático o estagiário em cooperação com o Dr. Ricardo Rodrigues procederam à projeção da sala em 3D, na qual podemos ter uma visão quase real de como iriam ficar expostas as peças e como organizadas.

No que concerne à cor utilizada nos plintos de exposição e nos suportes de exposição esta decisão ficou a cargo do Design Rui de Carvalho onde lhe foi confiado todo o trabalho de linha gráfica da exposição

Aquando da montagem da exposição, na fase de execução, algumas peças foram alteradas de lugar não ficando no local que inicialmente se previu isto tendo em conta vários aspetos, entre eles a cronologia histórica ou como forma do visitante poder comparar as peças.



Caravela com a assinatura de “Calafate” do MADVC³⁹

Após a colocação das peças nos seus devidos lugares procedemos a uma das mais importantes fases da exposição, a segurança das peças que estavam expostas, pois estas careciam de diversos métodos para que pudessem apresentar uma elevada segurança e que garantisse a sua preservação, pois numa exposição este fator é tido como um fator importantíssimo visto que acidentalmente os visitantes podem-se encostar aos suportes e por conseguinte derrubar as peças, por isso mesmo esta fase de segurança das peças é bastante importante.

Este meio de segurança das peças também é levado a cabo para evitar tentativas de furto das mesmas.

³⁹Caravela doada em 1975 ao MAD pelo autor José Pinto “Calafate”. Fotografia de Henrique Costa

3.4.1. Catálogo de exposição.

Com a realização da exposição *Tesouros do Museu de Artes Decorativas* foi realizado um catálogo no qual contava com as diversas peças expostas nesta exposição.

Para a realização deste catálogo foi necessário um exigente trabalho de investigação uma vez que algumas das peças expostas não dispunham de informação necessária nem absoluta que consistisse na sua credibilidade.

Partimos para um processo de investigação, através da consulta de diversos documentos que nos pudessem elucidar sobre as peças que precisávamos obter mais informações, consultamos registos de arquivo, entramos em contacto com outras instituições com o fim de obtermos mais informações e solicitamos o conhecimento dos mais entendidos da área, para que pudéssemos apresentar no catálogo informação que fosse de encontro a maior proximidade com a verdade.

A verdade é que a história apresenta as verdades de hoje com as mentiras de amanhã, pois a qualquer momento podem aparecer novas informações que podem deitar por terra outras que antes julgávamos serem as mais acertadas, porém tentamos sempre justificar as referências que fazemos baseadas em provas documentais ou testemunhos válidos.

Com muito afinho e com um especial gosto o catálogo foi concluído ficando a cargo do *Design Rui de Carvalho* a sua edição.

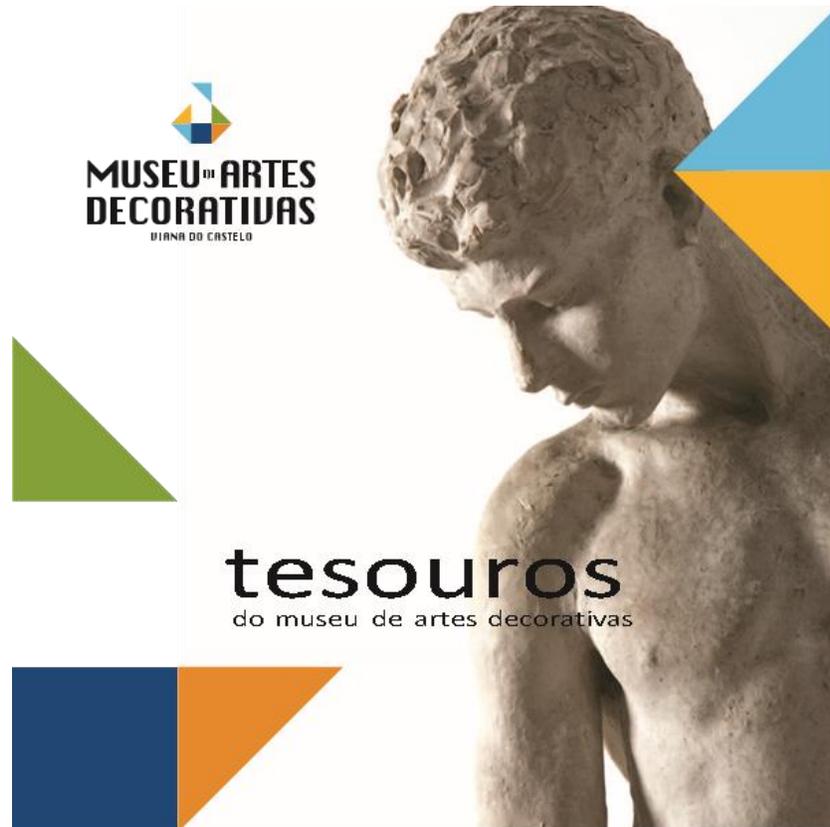
A conceção de um catálogo pode ser encarado de duas formas distintas que entendemos que atualmente se verificam.

Primeiramente as pessoas que visitam um museu quando acompanhadas por um catálogo não olham para a peça que está em exposição com os olhos de quererem saber interpretar, mas baseiam-se essencialmente no catálogo como este respondesse a todas as questões para que o visitante conhecesse a peça na sua totalidade.

A criação de um catálogo tem como principal objetivo divulgar e dar alguma informação pertinente sobre a exposição em questão, no entanto o catálogo não deve ser visto como um meio de descrição minucioso de uma determinada peça mas sim como um meio que expõe peças de uma exposições e com algumas informações sobre as mesmas.

A outra vertente da realização de um catálogo e desta vez pelo lado positivo prende-se com a divulgação das exposições que são sem dúvida alguma um importante passo que

deve ser feito constantemente, para que estas cheguem até aos possíveis visitantes, o facto de as pessoas poderem levar o catálogo para casa servirá para mais tarde reviverem aquela exposição e poderem voltar ao museu com o intuito de verem novas exposições.



Fotografia da capa do Catálogo da exposição⁴⁰

O catálogo representa no museu um apêndice a uma exposição onde consta uma compilação das peças em exposição e onde as pessoas podem observar mais de perto as peças, porém este não representa a função que tem um guia pois não dispõe de toda a informação necessária. O catálogo deve ser visto tido como um meio promocional e de recordação de uma exposição.

⁴⁰ Fotografia de Rui de Carvalho

3.4.2. Parcerias de exposições temporárias.

A organização de uma exposição temporária ... coincide com as festas ... assume para o museu uma importância central.⁴¹

O Museu de Artes Decorativas, através do Município de Viana do Castelo, apresenta um conjunto de parcerias com outras instituições museológicas ou entidades públicas que originam novas exposições temporárias no museu com um acervo oriundo de outras instituições.

A exposição do *Viana, fiel amiga do Mar* surgiu no museu de MADVC através de uma parceria entre a tutela do museu e instituição do Centro de Estudos Regionais, na qual o museu cedeu o espaço e todos meios ao seu alcance para a realização da exposição e a instituição parceira expôs um conjunto de peças cedidas pelo povo vianense com forte ligação ao mar.

Esta exposição foi um verdadeiro sucesso pelo facto de as peças expostas serem dos pescadores locais o qual atraiu muitos visitantes à exposição por este caracterizar uma identidade cultural dos pescadores vianenses.

Pelo que verificamos nesta mesma exposição foi levado a cabo um trabalho de divulgação muito bem-sucedido pela instituição do Centro de Estudos Regionais que resultou num elevadíssimo número de visitantes.

Uma outra instituição, entre outras, que mantém uma parceria com o Museu de Artes Decorativas é o Museu de Serralves do Porto o qual se desloca a Viana do Castelo com exposições temporárias e com diversas formações.

É de salutar a importância destas parcerias com outras instituições com carácter museológico pois o museu consegue assim expor no seu edifício diversas coleções que diversificam as dinâmicas do museu.

⁴¹ Clara Frayão Camacho – Conhecer Melhor os Utilizadores dos Serviços Museais. Pág. 28

3.5. Exposição “O Chá nas Faianças Vianenses”

Em março de 2014, no âmbito do Ciclo de Conferências da celebração dos 90 anos do Museu de Artes Decorativas, foi realizada a exposição *O Chá nas Faianças Vianenses*.

Esta exposição consistia numa exposição de peças existentes no acervo do museu que entrassem na temática do Chá Vianense, indo também de encontro à conferência em que foi oradora a Dr.^a Lúcia Afonso com o tema: “Cerâmica: no chá das faianças vianenses”.

A exposição reunia um vasto conjunto de peças que foram selecionadas minuciosamente para fazerem parte desta exposição, entre essas peças podíamos encontrar bules, cafeteiras, leiteiras, açucareiros entre outras peças. No total a exposição contou com cerca de quarenta peças em exposição distribuídas pelas vitrinas existentes na sala de exposição.

Esta exposição veio substituir a exposição *Faianças no Porto e Gaia – Séc. XVII / XVIII* que foi inaugurada em outubro de 2013 aquando do início do Ciclo de Conferências.

Devido às peças se enquadrarem na mesma temática de coleção não foi necessário se proceder a grandes alterações na sala de exposição temporária, somente foi alterado o título da exposição e as respetivas legendas.

No entanto esta exposição tal e qual todas outras obedeceu às diversas metodologias de organização, visto que, era sempre necessário obter um ideia geral de como iria ficar a exposição exposta para se obter uma autorização superior.

O estagiário estando entranhado com o ritmo do museu colaborou em diversas tarefas que estavam relacionadas com a organização da exposição pretendida. Cooperou na desmontagem e a colocação das peças da anterior exposição em reserva, ficou encarregue de conceber as legendas para a exposição, e por fim em conjunto com o Dr. Ricardo Rodrigues procedeu à colocação das peças nas vitrinas procedendo assim à fase final da realização da exposição.

A primeira etapa da realização desta exposição foi a conceção de ideias e seleção das peças que iriam fazer parte da exposição. É importante referir que muitas das peças que fizeram parte desta exposição encontravam-se em exposição permanente dando-se assim maior relevância na exposição temporária. Seguidamente procedemos à recolha de informação sobre cada uma das peças para que pudéssemos elaborar as legendas que iriam

apresentar as peças na exposição e também para o caso de ser elaborado o catálogo que acabou por não se realizar devido ao que referimos anteriormente, por questões de conjuntura económica que provocam a alternância de conceção de catálogos.

Um dado importante a salientar nesta exposição aquando da realização das legendas foi a introdução das diferentes marcas existentes na base de cada peça, em destaque nas legendas para que os visitantes pudessem ver as marcas que eram feitas na altura do fabrico das peças e por conseguinte a identificação da fábrica.

A exposição apenas contava com peças das fábricas oriundas de Viana, neste caso contava com peças da fábrica de Darque e da fábrica de Caminha.



Fotografia da Exposição Temporária do MADVC na exposição do “Chá nas faianças Vianenses”⁴²

⁴² Fotografia de Henrique Costa

3.6. Serviço Educativo no Museu de Artes Decorativas

Sabendo que os museus evoluem paralelamente com as mentalidades e as transformações da época, houve uma constante mudança ao longo dos séculos que fez com que os museus se vissem forçados a alargarem os conhecimentos e temáticas por eles tratadas e terem especial atenção às suas vantagens didáticas. Essa “explosão Museológica” pertence a um novo movimento apelidado por Nova Museologia que começou por ser formada pelo desagrado à “velha museologia”. A Nova Museologia contempla o crescimento da noção de património, agrega as comunidades envolventes e as transformações da própria sociedade, através da dinamização cultural, educativa e económica.⁴³

Com o passar dos tempos os museus deixaram de ser apenas um local de recolha e preservação do património para serem também um espaço cultural com a missão de proporcionar ao visitante uma visão sobre o património através de uma participação ativa do mesmo.

O museu passou a ser para todos, modernizado e ambientando-se para receber todo o tipo de público possível. Assume perante a comunidade uma nova vertente com o intuito de desmitificar antigos conceitos em que o museu é só para determinadas elites, dessa forma o museu vai de encontro a novos públicos com novos objetivos que procuram provocar nas pessoas o desejo de visitar o museu e por conseguinte adquirir novos conhecimentos para que dessa forma conheçam mais e melhor o acervo existente no Museu de Artes Decorativas.

O museu deixa de ser um espaço centrado nas coleções, nas aquisições ou preservação mas sim passa a estar focado nas pessoas com o intuito de as cativar através de uma política de as pessoas poderem usufruírem do museu através de uma participação ativa.

Desta forma o museu complementa as suas atividades de promoção e divulgação com atividades educativas orientadas neste momento para centros escolares com alunos de diversas idades.

Os serviços educativos do Museu de Artes Decorativas tem como principais objetivos dinamizar a relação do museu com os seus públicos e as escolas municipais, sendo um elemento essencial no funcionamento do museu visto que se estabelece uma ligação prática com o público que visita o museu. Neste sentido, são realizados projetos no âmbito

⁴³ MENDES, J. M. (2009). Estudos do Património. Museus e Educação. Coimbra: IUC. Pag. 161

dos Serviços Educativos, os quais são postos em prática anualmente para receberem crianças dos centros escolares do município.

Os serviços educativos no Museu de Artes Decorativas são realizados para crianças de diversas idades em que todos os técnicos do museu participam ativamente na sua preparação e realização, porém a adesão por parte das escolas não é grande o que provoca algum desânimo nos técnicos museológicos.

É de facto importante a tutela que gere os museus perceber quais as causas do abandono por parte as escolas, o que se deve procurar desenvolver para reverter a situação de desprezo e procurar cativar as escolas a estarem em contato com o museu.



Fotografia do Serviço Educativo realizado no MADVC⁴⁴

⁴⁴ Fotografia de Judite Ferreira

3.6.1. Organização de um projeto educativo.

... transformar a visita guiada em um momento de aprendizagem, estimulando o aluno a comparar estilos e formas, a contextualizar, a realizar conexões entre a arte e a ciência, velho e o novo..⁴⁵

Quando o estagiário começou a entrar em todos os processos levados a cabo no museu depressa percebeu que o serviço educativo era bastante valorizado pelo museu de Artes Decorativas⁴⁶. Esse facto provocou um envolvimento do estagiário em diversas atividades que foram realizadas nesse âmbito.

O contacto com as crianças e a forma como se procedia à educação das mesmas em contextos e formas diferentes originou a que o estagiário percebesse que não se podia abordar as crianças da mesma forma que os adultos uma vez que para as crianças as formas de ensino teriam que passar por diversas atividades que atraíssem a sua vontade em participar e por conseguinte aprender.

A forma utilizada para que as crianças se envolvem com o meio museológico e conseguissem estar concentradas passou pela realização de jogos de carácter pedagógicos, onde nesses jogos as crianças eram os jogadores sendo apenas orientados pelos seus professores e técnicos do museu.

Os museus têm um papel fundamental na educação. São através deles que recebemos os primeiros estímulos para o património e para a memória colectiva. As escolas primárias usam os museus como instrumentos essenciais na formação das crianças e, por isso, são neles que nós iniciamos o nosso percurso de valorização da nossa história e começamos a ser educados nesse sentido.⁴⁷

Em diversas atividades realizadas no museu, direcionadas para este tipo de público o estagiário percebeu que praticamente eram sempre os mesmos jogos apresentados às crianças e que estas sempre que vinham ao museu acabam por passar a tarde a pintar e a redigir uma história sobre a imagem do contador que desenharam⁴⁸.

⁴⁵ MENDES, J. M. (2009). Estudos do Património. Museus e Educação. Coimbra: IUC. Pág. 144

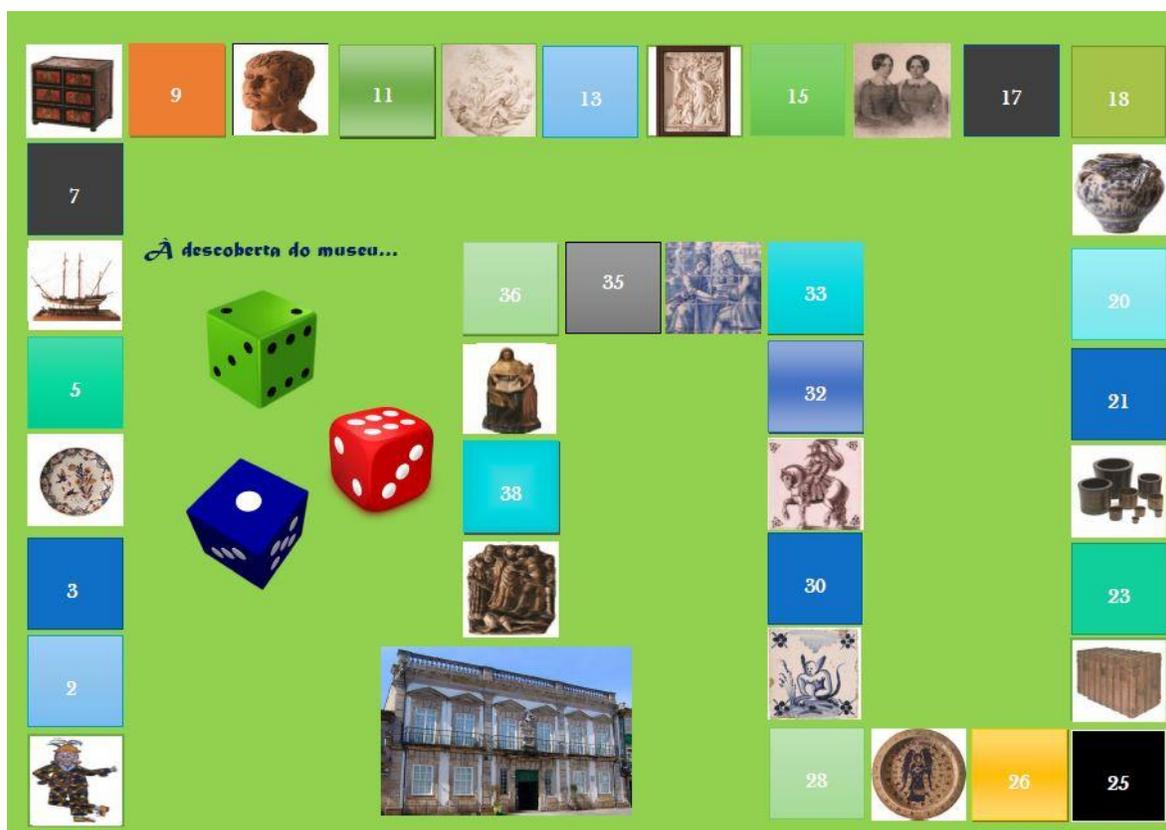
⁴⁶ Ver apêndice VI, jogo elaborado com a colaboração do estagiário.

⁴⁷ MENDES, J. M. (2009). Estudos do Património. Museus e Educação. Coimbra: IUC. Pág. 163

⁴⁸ Ver apêndice VII

Posto isto, o estagiário começou por desenvolver diversas atividades pedagógicas também elas de carácter pedagógico mas com outro envolvimento que não o desenho.

O estagiário apresentou um conjunto de cinco propostas à sua orientadora as quais foram bem acolhidas, e inclusive houve uma que se destacou acabando por ser reproduzida para efeitos de venda no museu⁴⁹.



Jogo pedagógico apresentado pelo estagiário no âmbito do Serviço Educativo⁵⁰

O serviço educativo no museu destinado às crianças vai de encontro a uma boa norma de tornar possível que as crianças aprendam a brincar e que através de um tarde bem passada a brincar consigam entrar em contato com novos conceitos do museu.

É cada vez mais importante que o serviço educativo no museu se apresente como uma vertente impulsionadora para o ensino das crianças.

⁴⁹ Ver em apêndice VIII jogo completo.

⁵⁰ Fotografia de Henrique Costa

3.7. Peça do Mês

O projeto peça do mês é um projeto que em muitos outros museus portugueses está prática e é uma rotina das atividades mensais.

No que concerne ao Museu de Artes Decorativas esta prática teve início do mês de fevereiro de 2014. A tutela do museu sugeriu aos seus técnicos que no próprio museu fosse selecionado um local que oferecesse visibilidade e alguma segurança para que fosse exposta a peça do mês. O local que reunia condições para responder às solicitações da tutela encontrava-se no *hall* de entrada e esse espaço foi então direcionado para a peça do mês.

O estagiário foi convidado a participar neste projeto e em conjunto com os técnicos do museu procedeu à seleção da peça para se colocar em exposição no espaço escolhido para efeito.

A peça do mês escolhida devia ter uma associação ao mês em questão, isto é, devia-se salvaguardar a época festiva ou algum tema que tivesse ligação ao mês.

No mês de fevereiro a época festiva escolhida para se representar através da peça do mês foi o dia dos namorados. Os técnicos e o estagiário estudaram todas as possíveis peças que se pudessem enquadrar na temática do dia dos namorados e ao fim de muitas hipóteses encontradas foi selecionado um pote de quatro asas que apresentava diversas figuras alusivas ao dia dos namorados.

Deu-se por concluída a primeira fase do projeto, na qual incidiam as preocupações de todos na seleção do espaço e na escolha da peça que representaria o dia dos namorados. Seguidamente, o estagiário e os técnicos do museu passaram para a investigação e conceção de uma legenda que descreve-se a peça que foi escolhida.

O desenvolvimento da investigação em torno da peça escolhida não se tornou muito complicado uma vez que o museu dispunha de bastante informação sobre o pote escolhido.

O pote de quatro asas escolhido para representar pela primeira vez a peça do mês no Museu de Artes Decorativas, é uma peça de fábrica de Coimbra.

A última fase desta atividade foi a colocação da peça em exposição, depois de serem escolhidos os suportes de exposição, e a ações de prevenção para assegurarem a segurança da peça

No mês de março a peça escolhida para dar vida à peça do mês foi um prato da Fábrica de Miragaia, onde se encontrava a figura do Arlequim com uma forte ligação ao carnaval. Neste prato podemos encontrar uma figura que se enquadrava com o carnaval uma vez que no mês de março esta época festiva se demonstrava ser a mais representativa.

Iniciada a atividade da peça do mês no Museu de Artes Decorativas todos os meses é desenvolvida esta nova prática no museu, a qual visa promover o património existente no museu e diversifica a exposição de uma peça por mês.



Arlequim, figura do prato da Fábrica de Miragaia, do MADVC⁵¹

Assumimos esta prática da peça do mês como uma oportunidade única de todos os meses se poder promover uma peça existente nas coleções do MADVC. Com esta iniciativa é dado um sentido dinamizador ao Museu de Artes Decorativas no qual ao fim de um ano podemos contabilizar um total de doze peças expostas criando assim uma dinâmica que muito se verifica nos museus portugueses.

⁵¹ Fotografia de Ricardo Rodrigues

Capítulo IV

Promoção e Dinamização do MADVC

Após perceber que o MADVC se apresentava como um local que podia ser explorado no sentido de promover e dinamizar o seu espaço cultural, o estagiário ao longo de toda a sua envolvência com o museu foi apresentado diversas propostas à sua orientadora. Estas propostas procuravam ajudar o Museu de Artes Decorativas a evidenciar-se na cidade e aumentar a sua qualidade na prestação de serviços.

4.1. Propostas de Promoção e Dinamização do Museu de Artes Decorativas

O Museu de Artes Decorativas encontrando-se numa das extremidades da urbe vianense não favorece do fator localização o que se traduz em muitos casos no desconhecimento do museu e na reduzida procura pelo público.

Com isto não pretendemos referir que o museu não é visitado nem procurado, de facto ele é procurado e visitado porém acreditamos que o museu pode ser ainda mais conhecido e por conseguinte mais visitado.

Tendo em conta, que uma das principais missões do estagiário era ajudar em todos os objetivos a serem concretizados no museu, o estagiário depois de constatar que o museu precisava de um impulso na sua promoção e dinamização procurou desenvolver alguns propostas com o principal objetivo de enaltecer o museu aos olhos de quem ainda não o conhecia e de proporcionar ao visitante uma agradável visita pelos espaços do museu.

As propostas apresentadas pelo estagiário dividiram-se entre estas duas vertentes de promoção e dinamização, onde antes de serem concebidas o estagiário procurou obter informações com os técnicos do museu e com os visitantes para se verificar as necessidades mais patentes no museu.

Primeiramente o estagiário apresentou a proposta para a criação de um Mapa de mão do museu a ceder ao visitante, uma vez que o museu apresenta um percurso de visita um pouco complicado devido às divisões do museu.

O Museu de Artes Decorativas é composto por um total de dezassete espaços com efeito de exposição, sendo que quinze são de exposição permanente e alguns casos o visitante têm de voltar ao *hall* de entrada para prosseguir a sua visita. No *hall* de entrada dispõe de uma mapa de grandes dimensões que foi colocado com a intenção de o rececionista indicar aos visitantes o percurso que devem seguir, no entanto os visitantes passando algum tempo não se lembram para onde devem seguir e às vezes encontram-se como perdidos no museu.

Depois do estagiário verificar esta pequena lacuna no museu elaborou um pequeno mapa de mão que seria distribuído aos visitantes na receção onde nesse mapa constaria todas as salas de exposição e qual o percurso que deveriam seguir, evitando assim que a qualquer momento de desorientação durante a visita.

A proposta apresentada foi levada a consideração superior e foi bem aceite pela tutela do museu, uma vez que se entendeu tratasse de algo necessário e numa mais-valia para o aumento de qualidade dos serviços prestados pelo museu.

Seguidamente o estagiário avançou com uma nova proposta que procurava desta forma promover o museu no meio rural do concelho de Viana do Castelo.

A proposta apresentada pelo estagiário consistia em levar até ao museu os idosos das freguesias do concelho. A proposta passava por entrar em contato com as juntas de freguesias locais e apresentar-lhes o desafio de ajudarem na realização deste evento. Às juntas de freguesia competia-lhes a missão de garantirem o transporte dos idosos até ao museu e ao museu competia-lhe a tarefa de tornar a visita grátis e com o apoio de um técnico que iria fazer a visita guiada pelo museu.



Fotografia do grupo de idosos do projeto “Tarde Sénior no Museu”⁵²

⁵² Fotografia de Henrique Costa.

A primeira freguesia a ser contactada pelo estagiário para a realização desta proposta foi a Junta de Freguesia de Torre e Vila Mou a qual aceitou prontamente a proposta e se demonstrou muito interessada em responder a todas as solicitações⁵³.

O executivo desta junta de freguesia para além da visita ao museu quis proporcionar aos seus idosos a assistência a uma conferência que se estava a realizar no museu no mês de janeiro e dessa forma todos os processos para levar a cabo essa visita foram tornados possíveis com muito êxito.

Com a realização desta iniciativa o museu acolheu no mês de janeiro vinte e sete idosos oriundos da freguesia de Torre e Vila Mou, os quais foram conhecer o Museu de Artes Decorativas e assistir à Conferência “Azulejaria historiada” ministrada pelo Dr. Francisco Carneiro⁵⁴. Um dado interessante a salientar com a concretização desta iniciativa foi o facto de muitos destes idosos que foram ao museu terem ido pela primeira ao museu o que o nos parece ter sido uma aposta ganha em todos os sentidos.

No decorrer do estágio ainda foram apresentadas mais duas propostas com o intuito de promover e dinamizar o museu. Uma das propostas apresentadas consistia em criar em alguns espaços públicos da cidade de Viana do Castelo uma pequena exposição com uma ou duas peças do museu e com bastante informação sobre o museu com intuito de promover a instituição em locais onde diariamente eram frequentados pela população.

Os locais pensados para se iniciar este projeto foram, a sala de espera do hospital da cidade, no serviço de finanças, na biblioteca municipal, nos centros de saúde entre outros. A proposta apresentada pelo estagiário foi acolhida com algum receio uma vez que iriam estar em locais, onde diariamente passavam muitas pessoas, peças de grande valor histórico e que facilmente podiam ser danificadas ou inclusive furtadas.

Desta a forma a ideia ficou de ser repensada e talvez realizada em outros moldes que permitissem a maior segurança do acervo que iria ser exposto uma vez que para o museu uma das suas principais missões é preservar o património que acolhe.

Por fim, o estagiário apresentou a proposta de se colocar música ambiente no museu de acordo com a época histórica do museu, ou que se enquadrasse com a exposição que estava patente. Esta proposta foi de encontro a uma forma de dinamizar o museu e assim fazer com

⁵³ Ver em apêndice IX Cartaz a propósito da visita ao museu.

⁵⁴ Ver em apêndice X, imagem da capa de revista referente a esta visita.

que as pessoas para além de visitarem o museu e verem as peças possam também ser contempladas com uma música ambiente.

A proposta foi bem aceite pela tutela do museu e pelo fato de o museu iniciar obras de requalificação do seu edifício ficou-nos a promessa que essa proposta iria ser implementada no decorrer dessas mesmas obras.

4.2. Observação final do projeto “Tarde Sénior no Museu”

Com a iniciativa do estagiário para levar até ao Museu de Artes Decorativas novas pessoas que se encontravam nas freguesias do concelho verificou-se que muitas das pessoas que nesse dia se deslocaram ao museu adoraram a experiência. Para muitas destas pessoas foi a primeira vez que entraram no Museu de Artes Decorativas onde em muitos casos referiram que nunca pensaram que pudessem existir objetos tão bonitos e valiosos dentro deste museu.

O sucesso do projeto deveu-se também à disponibilidade da junta de freguesia que promovendo iniciativas de dinamizar o seu meio rural aproveitou esta iniciativa apresentada pelo estagiário do MAD para colocar ao serviço dos idosos o transporte até ao museu.

A visita guiada veio a verificar-se um ponto interessantíssimo deste projeto uma vez que os idosos não se limitaram a acompanhar o guia mas procuraram saber mais sobre cada peça em exposição e por vezes partilharam informações que se relacionavam com algumas peças expostas.

Durante toda a conferência a que este grupo de idosos assistiu puderem contemplar diversos esclarecimentos sobre a história dos azulejos em Viana do Castelo. Mostraram-se bastante satisfeitos por terem sido convidados a assistir à conferência e pudemos verificar que toda a sua passagem pelo Museu de Artes Decorativas se demonstrou ser um dia muito instrutivo.

Na hora da despedida muitos foram os idosos que prometeram regressar ao museu, agradecendo todo o ato de bem receber e referindo que adoraram a experiência.

4.3. Um grupo de séniores no Museu de Artes Decorativas.

No son sólo diversión: el componente lúdico de los museos siempre tiene como última finalidad ofrecer algo nuevo, que despierte nuestro interés y tenga un valor potencial⁵⁵

No decorrer de todo o processo de orientação desenvolvido ao longo de todo o estágio curricular o Doutor José Tedim solicitou ao estagiário do MADVC que estabelecesse contatos com diversas instituições da cidade de Viana do Castelo com o intuito de proporcionar a um grupo de idosos da cidade do Porto, que estavam inseridos no Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, uma visita inesquecível à cidade.

O objetivo desta iniciativa pela cidade de Viana do Castelo passava pelo conhecimento de alguns dos mais emblemáticos edifícios históricos da cidade uma vez que Viana possui imensos conjuntos artísticos de grande valor.

Sendo que durante todo o desenvolvimento do estágio o estagiário reuniu um conjunto de contatos de diversas instituições culturais da cidade e que dessa forma permitiu um fácil contato em prol desta visita não se tornou difícil o desafio proposto pelo Doutor José Tedim.

O estagiário do MADVC procurando dinamizar o espaço museológico em que estava inserido, uma vez que o grupo de idosos estava interessado em visitar o Museu de Artes Decorativas, procurou desenvolver estratégias de organização para que a visita deste grupo corresse da melhor forma possível.

Para tal o estagiário editou um mapa da cidade de Viana do Castelo⁵⁶ em prol da visita que seria levada a cabo pelo coordenador do grupo Doutor José Tedim.

O estagiário acompanhou o grupo durante todo o dia em que permaneceram em Viana do Castelo, e em conjunto do Doutor José Tedim proporcionaram ao grupo um magnífico dia na cidade.

Em todos os locais visitados o estagiário teve a oportunidade de aprender bastante no decorrer das visitas guiadas do Doutor José Tedim o qual com o seu imenso conhecimento consegue rapidamente conquistar a plateia.

⁵⁵ Eilean Hooper, *Los Museos y sus Visitantes*, 1998. Pp. 189.

⁵⁶Ver apêndice XI onde se apresenta o roteiro e o mapa da visita.

A visita deste grupo teve início na Basílica do Sagrado Coração de Jesus em Santa Luzia, prosseguiu até ao convento de Sant`Ana, Igreja de São Domingos, Sé, Misericórdia e terminou no Museu de Artes Decorativas.

No MADVC o grupo de idosos foi recebido pela equipa técnica do Museu os quais deram as boas-vindas e deram início à visita guiada pelo museu com o Dr. Ricardo Rodrigues a ser o guia da visita.



Grupo de idosos do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes no MADVC⁵⁷

Podemos referir que esta visita deste grupo de séniores a Viana do Castelo foi um êxito que proporcionou a todos os participantes a aquisição de novos conhecimento sobre os alguns edifícios emblemáticos da cidade.

Para o estagiário todo o seu envolvimento nesta iniciativa resultou numa mais-valia na sua formação profissional na área uma vez que este deu os primeiros passos na organização de uma visita de grupo à cidade de Viana do Castelo.

⁵⁷ Fotografia de Henrique Costa

Capítulo V

Apresentação de um projeto para o Museu de Artes Decorativas

Projeto “ *o museu no teu ouvido* ”

Um dos principais objetivos traçados no início do estágio era procurar dinamizar o museu no sentido de provocar um aumento da qualidade dos serviços prestados para que o museu aprimorasse a divulgação do seu acervo.

Após verificar algumas lacunas existentes no museu decidimos procurar dinamizar este espaço museológico com um sistema capaz de reproduzir uma visita singular sem a necessidade de se ter um guia.

Dessa forma decidiu-se levar à consideração superior um projeto em que se propus a introdução no museu de um sistema de áudio guias de forma simples e sem grandes gastos.

A realização deste projeto vai de encontro com uma política de inclusão que o museu deve ter para com a sociedade, deve procurar envolver todas as pessoas mesmo aquelas que tenham baixa visão ou invisuais.

No entanto este projeto aumentará significativamente a informação prestada ao visitante uma vez que o visitante através das legendas não conseguirá recolher informação que estará mencionada no sistema de áudio-guias.

Este projeto foi pensado para colmatar lacunas existentes no museu onde este não consegue responder a necessidades básicas para pessoas com baixa visão ou invisuais, servirá também de mapa vocal uma vez que o museu em si apresenta um roteiro de visita bastante complexo devido à infraestrutura do edifício.

5.1. Apresentação do projeto

Sin embargo, las imágenes son elementos complejos y su uso no es siempre tan sencillo como parece. Además, muchas exposiciones no sacan el máximo provecho de su potencial didáctico, y confían menos de lo que debieran en mecanismos icónicos para transmitir mensajes.

Una mayor variedad de canales de comunicación que empleara el modo icónico facilitaría el desarrollo del proceso comunicativo, sobre todo si las imágenes hacen referencia a la vida cotidiana⁵⁸

Elaborar este projeto “o museu no teu ouvido” é uma ambiciosa missão a que nos propomos uma vez que, no Museu de Artes Decorativas, podemos encontrar um excelente acervo que representam as mais exímias coleções de períodos históricos. Este projeto foi pensado para dinamizar o espaço museológico, apresentado valores extraordinários e excelentes oportunidades de partilhar informações pertinentes sobre coleções que podem e devem estar acessíveis a todos públicos.

No Museu de Artes Decorativas encontram-se verdadeiras coleções que guardam imensas riquezas culturais, deslumbrando todos aqueles que as admiram.

Decidimos realizar este projeto porque verificámos que este museu de grande importância Cultural não deve continuar sem uma mais-valia que se advinha ricamente única para o aumento da qualidade de serviços prestados, uma vez que pensamos ser de grande utilidade para o museu.

Consideramos que este projeto é totalmente exequível visto que existe um enorme interesse no desenvolvimento do Museu, conjugando as necessidades com os tempos atuais. Este projeto irá revolucionar o museu, aumentando e diversificando os visitantes como meio social de inclusão, combatendo assim um grave problema das sociedades atuais.

Com a introdução deste projeto o museu tornar-se-á um ponto de referência para quem deseja usufruir de um conhecimento histórico, será um local sem qualquer tipo de exclusão social e dará azo a que mais museus sigam esta política de abertura com as pessoas com baixa visão ou invisuais.

Este projeto irá desenvolver o Museu de Artes Decorativas, promovendo dessa forma as funções e qualidades do mesmo que abrirá portas para receber novos públicos.

⁵⁸ Eilean Hooper, Los Museos y sus Visitantes, 1998. PP.195

Todas as informações cedidas com este projeto de introdução de áudio-guias no museu, serão importantes para aqueles que queiram aprofundar os seus conhecimentos relativamente ao acervo do museu, bem como informações referentes à exposição permanente, irão alargar ainda mais o conhecimento de todos aqueles que procuram conhecer detalhes do acervo, portanto podemos afirmar que este projeto poderá ser um benefício em prol da Cultura.

Este projeto “o museu no teu ouvido” irá brindar as pessoas com as mais diversas peculiaridades das coleções do museu, onde todos aqueles que embarcarem neste descobrimento irão usufruir de realidades pouco aproveitadas até ao momento.

5.2. Objetivo do projeto

O principal objetivo com a realização deste projeto prende-se com a dinamização do museu, tendo em conta os grandes elementos históricos que este conserva. Pretendemos explorar cada fator da sua coleção para que os utilizadores que, frequentem as várias salas do museu, possam adquirir conhecimentos até ao momento desconhecidos ou pouco partilhados, e também contactar através de uma nova forma com a exposição que estão a seguir.

Este projeto, embora tenha este principal objetivo, também será considerado como um impulsionador de inclusão do meio social onde o museu se encontra, uma vez que os seus usuários terão a oportunidade de estar com um novo contato com o museu local.

O projeto “o museu no teu ouvido” é de facto muito importante na revolução do Museu de Artes Decorativas, pois será o fomento para que todos os tipos de visitantes se encontrem unidos com toda a grandiosidade que este museu patenteia.

Salientamos ainda que este museu reúne condições bastante benéficas para a concretização deste projeto. As suas áreas interiores estão revestidas com autênticos e admiráveis encantos que, destapam estilos de viver de épocas passadas, onde as pessoas poderão admirar, por exemplo, o laborioso mobiliário que perdura durante séculos de história.

A organização do museu é um motivo de reflexão e curiosidade na qual os visitantes poderão seguir todos os passos existentes num museu e podem verificar a disposição do acervo através da exposição permanente e como os mesmos seriam administrados.

Do lado exterior os turistas, através do áudio-guia, poderão contemplar as lindíssimas fachadas onde descobrirão vários géneros de arte, como por exemplo, a arte barroca, a maneirista, ou a manuelina.

As descrições das atividades levadas a cabo no museu irão atrair toda a atenção dos utilizadores, fazendo com que estes fiquem cativos de tal dinamismo e querendo inclusive participar de forma consciente.

Realizar o projeto “o museu no teu ouvido” não é só estar em contato com o meio museológico, mas também conhecer o mais profundo de uma história que subsiste, adquirindo dessa forma novos gostos pelo vasto património cultural.

5.3. Objetivos quantificáveis

Com este projeto pretendemos criar um sistema de áudio-guia com cerca de dez sistemas de reprodução de mensagem, para serem alugados. Pensamos apresentar inicialmente, três idiomas de oferta, para que os visitantes possam selecionar qual o idioma que pretende ouvir durante a sua visita pelas salas do museu.

A médio prazo e, verificando-se a elevada procura, pensamos aumentar o número de áudio-guias a serem alugados por dia, mantendo no entanto o número de idiomas inicialmente estipulado, para que a visita tenha em especial atenção, a tendência de público que procura visitar o museu.

O preço por cada utilizador foi pensado para ser de 2,00 euros porém se se verificar um maior número de procura o preço será revisto e, provavelmente aumentado.

5.4. A quem se destina

Este projeto destina-se a pessoas com grande interesse pelo Museu de Artes Decorativas. O projeto “*o museu no teu ouvido*” foi pensado para utilizadores que queiram adquirir novos conhecimentos sobre o museu que até agora não tivessem sido possibilitados devido a problemas derivados da baixa visão, invisuais ou simplesmente por desconhecimento.

Muita da história de peças existentes em museus ficam por contar, não se chega a saber o porquê da existência de uma peça, a proveniência, como foi feita, quem fez, quem eram os seus proprietários e, qual a sua importância na altura em que foi concebida.

Este projeto, também foi pensado, com o intuito de ver respondidas todas as questões levantadas por pessoas com baixa visão ou invisuais que na impossibilidade poderem ver ou tocar nas peças expostas, sentem necessidades de saber mais para que o conhecimento que adquiram das peças seja mais preciso e enriquecedor para as mesmas.

A aquisição de novos e profundos conhecimentos sobre um exímio acervo que, outrora fizeram parte integrante da nobreza de Portugal, estando dessa forma mais próximos e inseridos na própria realidade.

Com este projeto, ambicionamos conquistar um elevado número de visitantes, no entanto é de nossa pretensão criar condições de segurança para as peças através de um sistema que permita aos invisuais seguirem pelo museu sem danificar o acervo isto tendo em conta a preservação do acervo bem como a segurança que se deve ter dentro de um museu possuidor de um valiosíssimo conjunto de peças únicas.

5.5. Parcerias

O primeiro contacto que devemos desenvolver para a concretização deste projeto é com uma rádio local, apresentando-lhes uma proposta aliciante, para que estes se disponibilizem para aderirem à concretização do projeto. Colocando-se a hipótese da rádio local se tornar num mecenas do Museu de Artes Decorativas.

Após estar tudo acordado, relativamente às questões técnicas de conceção do áudio guias, teremos que contratualizar com uma empresa de informática com o fim de obtermos os aparelhos de som necessários à concretização do projeto.

É nesta fase do projeto que algumas decisões importantes terão de ser tomadas pelos responsáveis máximos do museu, devido à escolha do material informático a ser utilizado neste processo de introdução de áudio guias.

Tendo em conta a conjuntura socioeconómica em que nos encontramos, apresentamos no projeto uma solução de baixo custo, através da utilização de sistemas MP4 que dispõe das mesmas funcionalidades que um dispositivo áudio-guia específico para o efeito. Atualmente várias instituições preferem estes aparelhos MP4 devido ao fator de baixo custo.

Leitor MP4 DANE ELEC Music View 4GB

Preço: € 19,⁹⁹

Aplicam-se restrições de expedição e preço dos produtos. [Mais informação](#)

Qtd: [Adicionar ao Carrinho](#)

[Adicionar à Lista de Pedidos](#)

 Home Delivery (Entrega ao Domicilio)
Compre online e a sua encomenda será entregue em sua casa em 48 horas.

 Recolha numa loja Worten
Compre online e os teus produtos estarão disponíveis numa loja Worten em 48 horas

[Tweeter](#) [Gosto](#) [Email](#)



Leitor Mp4 14⁵⁹

⁵⁹ Esta foi a solução encontrada que minimizava os custos do projeto. Não é algo inovador uma vez que em diversos espaços museológicos se opta por colocar este tipo de dispositivos em vez dos áudio-guias especializados.

5.6. Análise SWOT

Uma análise SWOT visa sobretudo sublinhar os pontos fortes (Strengths) e fracos (Weaknesses) de uma dada empresa, avaliando-se as diferentes oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) que a mesma enfrenta.

“O museu no teu ouvido” – Análise SWOT

•Fatores internos

Pontos fortes do projeto:

- Inclusão social;
- Qualidade de mensagem prestada;
- Aumento da qualidade de serviços prestados;
- Fator de orientação no museu;
- Fim de desigualdades sociais;
- Obtenção por parte dos visitantes de novas informações;
- Atratividade de novos visitantes;
- Espaços apropriados ao efeito a que se destinam.

Pontos fracos do projeto:

- Falta de meios económicos;
- Mapa do museu confuso.

•Fatores externos

Oportunidades para o projeto:

- Reconhecimento nacional como instituição de inclusão;
- Aumento significativo de visitantes;

- Parcerias com instituições de invisuais ou baixa visão;
- Novo tipo de serviço educativo a ser levado a cabo no museu.

Ameaças para o projeto:

- Falta de adesão aos sistemas de áudio guias;
- Aparelhos muito frágeis;
- Desinteresse das instituições de inclusão social.

5.7. Roteiro no museu

Na fase inicial do projeto iremos apresentar um roteiro que funcionará em sincronização com o áudio-guia. Os utilizadores do sistema na receção irão adquirir o dispositivo e depois de lhe cedidas informações importante sobre a utilização dos mesmos estes serão reencaminhados para a sala de exposição onde a sua visita terá início.

A partir do momento em que se encontram na sala número um, o áudio-guias servirá de meio prestador de informação e o visitante somente terá de seguir as instruções que o áudio-guia fornecerá. O áudio-guia não só brindará as pessoas com informações importantes sobre as peças que estão expostas como também terá uma dupla função como mapa orientador uma vez que ele indicará ao visitante qual a sala que se deve dirigir.

É de salientar que estaremos atentos aos visitantes uma vez que é de nossa pretensão conseguirmos apurar qual o melhor roteiro a ser levado a cabo neste sistema de áudio guias, tendo em conta o difícil mapa do museu. Para tal decidimos na fase experimental do projeto elaborar um inquérito aos utilizadores dos áudio-guias.

5.8. Inquérito para a Avaliação do projeto

Neste projeto, por forma a melhorarmos a oferta, determinámos elaborar um questionário/inquérito para avaliar as diversas etapas do projeto. As etapas a avaliar serão.

- O roteiro dentro do museu;
- A informação que é cedida no áudio-guia;
- Tempo de duração da visita.

Sendo o parecer dos utilizadores/visitantes um dos fatores mais relevantes para este projeto, o questionário/inquérito possuirá também um item onde receberemos opiniões/sugestões por parte dos usufruidores deste produto, com o intuito de percebermos qual o grau de satisfação dos utilizadores. Este questionário/inquérito será uma mais-valia para que, futuramente possamos melhorar e desenvolver os serviços prestados. Assim sendo teremos as seguintes perguntas:

- Grau de satisfação;
- Algo a melhorar ou alterar;
- Sugestões;
- Se aconselhariam este museu, a amigos.

5.9. Considerações do projeto

Com a elaboração deste projeto é de nossa pretensão introduzir no Museu de Artes Decorativas uma nova forma de as pessoas estarem perante as exposições que o museu coloca à disposição. Através desta nova forma de conhecimento as pessoas poderão usufruir mais das coleções existentes no museu através da aquisição de novos conhecimentos.

O visitante muitas vezes quando inicia uma visita singular pelo museu não consegue recolher todas as informações disponíveis de uma peça que está exposta, seja pela falta de conhecimento que este não tem, seja pela falta de informação na legenda referente à peça em exposição.

Normalmente os visitantes procuram saber um pouco mais das peças que estão expostas e para tal debruçam-se sobre as legendas para procurar colher a maior informação possível porém as legendas nunca são concebidas para disponibilizar toda a informação. O sistema áudio guia irá certamente completar essa informação que os visitantes tanto anseiam.

Este projeto não só se tornará numa fonte de conhecimento para os visitantes singulares como também servirá como já referimos anteriormente numa forma de combater a desigualdade social. A realidade atualmente faz-nos ver que ainda existem casos de exclusão social das pessoas portadoras de deficiências visuais.

Este projeto tem como intuito ver todas as exclusões e faltas de informações de uma vez por todas terminadas.

Obras de requalificação do Museu.

O museu não se limita ao espaço do edifício que recebe os objetos, mas estende-se ao território da sua influência e/ou aos bens conservados in situ⁶⁰

Como se esperava, a Câmara Municipal de Viana do Castelo, não ficou indiferente aos problemas associados ao Museu de Artes Decorativas e prontamente diligenciou medidas para por cobro aos diversos problemas que o museu apresentava na sua infraestrutura e na apresentação das suas exposições permanentes.

No final do mês de fevereiro a boa nova chegou à cidade de Viana do Castelo, pois a candidatura para a recuperação do museu foi aprovada pela ON 2 – O Novo Norte⁶¹ o qual vai financiar parte do investimento feito neste museu.

Rapidamente foram tomadas medidas no sentido de dar início às obras e para tal foi necessário alterações nas salas de exposição.

Já no fim do estágio, o estagiário participou no transporte e acomodação de diversas peças que se encontram em exposição e em reserva por forma a aumentar a segurança das mesmas durante o trabalho de requalificação. No decorrer deste processo de prevenção ao estagiário foram lhe cedidas informações pertinentes sobre os cuidados que se devem ter numa situação como estas.

Na mesma altura o estagiário cooperou na desmontagem de toda a exposição permanente com o fim de as salas e as vitrinas de exposição serem requalificadas.

O estágio curricular terminou durante o desenvolvimento das obras de requalificação ficando-nos o desejo que o Museu de Artes Decorativas, com esta intervenção venha a elevar a sua qualidade de infraestrutura e apresentação da exposição permanente.

⁶⁰ Maria Beatriz Trindade, *Iniciação à Museologia*, 1993. Pp. 66

⁶¹ Pode-se consultar em anexo a notícia que dá conta da aprovação para a requalificação do Museu de Artes Decorativas.

Autoavaliação do estágio

Em jeito de autoavaliação consideramos que o estágio curricular decorrido no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo foi um êxito, pois todos os trabalhos desenvolvidos ao longo do mesmo resultaram numa rica aprendizagem para o estagiário.

O estágio tornou-se importante no sentido em que o estagiário teve de incidir os seus pensamentos na efetiva possibilidade de aproximar a formação adquirida ao longo do primeiro ano curricular, ano teórico, à capacidade para trabalhar no terreno, reagir, adquirir práticas e aprender no dia-a-dia concreto do museu.

Os objetivos gerais traçados no plano de atividades que inicialmente foi apresentado foram cumpridos, e as tarefas solicitadas foram encaradas de forma positiva e como meios de aprendizagem, tendo assim o estagiário apreendido e desenvolvido algumas competências e saberes na área museológica.

O estágio permitiu ao estagiário envolver-se em diversas tarefas que estavam diretamente associadas à instituição onde desenvolveu o seu plano de estágio, sendo o seu contributo uma mais-valia para a resolução de algumas lacunas presentes. Neste envolvimento com o museu o estagiário conseguiu através de uma interação com o museu e os seus técnicos adquirir bastantes lições que demonstraram ser importantes para o desenvolvimento na área museológica e também a título pessoal e social, aprendendo a trabalhar em equipa e a lidar com a prestação de serviços ao público em geral.

A aprendizagem continua a que foi sujeito o estagiário durante o seu estágio curricular tornaram possível ao mesmo, adquirir novos conhecimentos, capacidades e competências que de forma prática se evidenciam pela forma como o estagiário futuramente poderá resolver esses problemas.

Os trabalhos que acompanhou e desenvolveu ao longo do estágio estiveram enquadrados com todos os objetivos previstos pelo museu e para o museu.

O fato de o museu apresentar diversas necessidades na sua área de promoção e de dinamização tornaram possível ao estagiário explorar estas duas vertentes com o objetivo de ajudar o museu a melhorar nessas duas áreas de trabalho. Muito do tempo envolto foi destinado nesta tarefa, que ao longo do estágio se veio a demonstrar gratificante devido aos sucessos obtidos. Também a existência de algumas falhas a nível da construção do museu,

que se manifestaram através das diversas infiltrações ocorridas, originaram o envolvimento do estagiário na árdua tarefa de solucionar este problema que assombrava o bom funcionamento do museu e que punha em causa o nível da qualidade das visitas que o museu deseja oferecer aos seus visitantes.

No que concerne aos conceitos e métodos disciplinares de História da Arte, estes colocaram o estagiário num patamar que reúne ótimas ferramentas de trabalho a aplicar num estágio, o qual, embora fosse adquirindo novos e diversos conhecimentos sempre apresentava bases sólidas de conhecimento o que lhe permitiu colocar em prática alguns conhecimentos anteriormente aprendidos no curso teórico.

Durante o percurso académico os estudantes de História da Arte, Património e Turismo Cultural foram reunindo diferentes abordagens sobre aspetos importantes da Arte os quais mais tarde se revelam importantes na inserção e formação do estudante.

São propostos durante o estágio novos e diferentes desafios ao estagiário, os quais provocam reflexões e questões que levam a este a apresentar novas abordagens numa área com temas muito particulares que se vão encontrando nas diferentes coleções do museu e da amplitude das suas missões.

As atividades desenvolvidas nos museus estão em relação direta com as atividades no exterior, o que nos dá a entender que esta área de trabalho é muita extensa e pode inclusive ser complementada em diferentes matérias de trabalho.

Consideramos o estágio um êxito pessoal não pela sua perfeição mas pelos objetivos alcançados, muitos deles inesperados. A negação e debate de ideias no decorrer do estágio vieram-se a verificar também num acrescido êxito, pelo que todas as formas reveladas durante as intervenções do estagiário possibilitaram ao mesmo alcançar uma noção correta de como atingir objetivos e de como contornar os obstáculos que iam surgindo.

A forma de encarar uma instituição museológica, com a realização deste estágio, ficou certamente alterada uma vez que o estagiário começará a olhar para um museu de forma bastante diferente do que até ao momento, pois não só de história e artefactos se faz um museu. Um museu é também um local de convívio e de reflexão, onde a imaginação e a intemporalidade não tem limite.

Revelou-se bastante importante aferir todas as missões desenvolvidas no estágio pois só com uma interpretação do que realmente surgiu no estágio é que se pode desenvolver

estratégias de alterar ideias e melhorar novas formas de interagir na área museológica. Numa atitude prospetiva, o estágio tornou-se importante para pensarmos no processo de aquisição de competências quer a nível pessoal como a nível intelectual, formando e preparando o estagiário para o sucesso na sua profissão de futuro enquanto profissional na área de História da Arte, Património e Turismo Cultural.

O fato do estagiário ter laborado diretamente com pessoas bastante qualificadas na área de Museologia e na área de História da arte promoveram a que este conseguisse entender e alargar os seus níveis de conhecimento, bem como ganhasse o gosto pelo saber e a curiosidade necessária para aprender todos os conceitos e especificidades inerentes ao museu.

O museu por si só é um espaço imensamente rico, através das suas coleções que se apresentam como brilhantes conjuntos de peças que nos fazem chegar até nós ideias e costumes do passado. Todos os projetos desenvolvidos no mesmo com ligação direta às peças resultam numa alargada passagem de aprendizagem levada a cabo de geração em geração, não deixando desvanecer toda a historicidade presente em cada peça, tornando assim possível manter nos dias atuais magníficas coleções de Arte.

No entanto o museu ainda carece de muito trabalho e dedicação de todos os seus diretos coordenadores, pois o seu desenvolvimento na sociedade é muitas vezes desprezado não se chegando a valorizar a sua capacidade turística.

A ideia pré-definida que o museu é uma instituição inerte e desprovida de atividades regulares deve dissipar-se. O museu é um espaço coletor de diversos públicos, e um local de permanentes atividades com fins educativos e culturais nas quais resultam em excelentes oportunidades de enriquecimento e aprendizagem.

O Museu de Artes Decorativas apresenta-se enquadrado na cidade como um espaço rico em património cultural e esse fato resultou em bastante do tempo despendido do estagiário na promoção do mesmo, através de campanhas de divulgação junto das juntas de freguesia, com a realização de uma visita dos idosos ao museu.

Muito mais havia para fazer no museu, mas o tempo ao fim de seis meses e muitas horas de estágio verificaram-se escassas para o trabalho que podia ser desenvolvido, porém o que ficou para trás culminou num estado de satisfação para o estagiário uma vez que este ficou com a noção que o trabalho que desenvolveu ajudou o museu a explorar diversas áreas

e a expandir o seu nome, tendo sido dado a conhecer as diversas atividades que lá se poderiam realizar.

Incidimos o nosso trabalho numa participação orientada e ativa para que pudéssemos ajudar em todos os trabalhos levados a cabo na instituição, logramos objetivos esperados e apuramos ideias inicialmente apresentadas, com o trabalho em equipa diversos êxitos foram alcançados.

Em suma, o estágio curricular foi aproveitado da melhor maneira pelo conhecimento adquirido, pelo conhecimento posto em prática, pela integração na equipa de trabalho e pelos êxitos que daí se extraíram. Foi um trabalho que se demonstrou bastante gratificante e proveitoso na medida em que o estagiário adquiriu não só competências a nível intelectual mas também a nível pessoal e social, aprendendo a lidar com o público, a trabalhar em equipa, a ser rigoroso com o seu trabalho traçando objetivos e metas a alcançar.

Verificou-se portanto, um crescimento significativo para o estagiário que evoluiu ao mais alto nível e, participou ativamente na evolução e desenvolvimento do museu, não se limitando apenas á implementação do seu plano de atividades.

Este estágio revelou-se não só positivo para o estagiário mas também para o museu, que com a participação ativa e eficaz do estagiário o remeteu para o conhecimento do público, originando assim um crescimento coletivo e circular.

Conclusão

Reflexões críticas do Museu e do Estágio Curricular

O Museu de Artes Decorativas encontra-se na urbe vianense como um museu de grande valor patrimonial e com grandes valências culturais para a sociedade local e forasteiros. No entanto este exímio edifício barroco apresenta alguns problemas para o seu funcionamento os quais por vezes colocam em risco a própria utilização deste espaço museológico.

Se analisarmos todos os aspetos que podem ser melhorados no Museu de Artes Decorativas numa vertente de fora para dentro podemos começar por assinalar uma questão que é fundamental ser alterada para o sucesso do museu.

A promoção do museu na própria cidade de Viana do Castelo continua ainda por ser devidamente explorada ficando-nos a ideia que o Museu de Artes Decorativas continua na sombra do Museu do Traje, isto porque, o Museu do Traje patenteia diversas peças de traje que acabam por se tornar a identidade cultural dos habitantes do concelho vianense e pela sua localização privilegiada, no centro da cidade.

Por outro lado, muitas pessoas não dão o devido valor às coleções do MAD como por exemplo as coleções de mobiliário, faiança ou escultura, pelo que, para determinadas pessoas não representam qualquer tipo de património cultural.

O Museu de Artes Decorativas precisa de ser devidamente identificado e apresentado na própria cidade de Viana do Castelo, onde já pela difícil localização deste na cidade, o que origina a que não seja encontrado por todos os turistas nem muito conhecido pelos habitantes da própria cidade.

Um outro fator a assinalar quanto a condições menos adequados que se encontram neste espaço museológico, e já no seu interior, são as constantes infiltrações que o museu sofre em dias de chuva as quais provocam sérios danos nas paredes do museu e por conseguinte apresentando uma ideia de estarmos perante um museu de baixa qualidade.

O estagiário após o início do seu estágio curricular começou por constatar estes problemas que se destacavam no museu e em conjunto com os técnicos do museu desenvolveu trabalhos para minorar todos os problemas que estavam ao seu alcance.

Inicialmente propus a colocação de uma tarja de publicidade em uma das duas entradas do museu que se encontrava sem qualquer tipo de publicidade, esta proposta tinha como objetivo dar a conhecer às pessoas que naquele espaço se encontrava um museu, uma vez que a entrada pouca informação oferecia para anunciar o museu.

Seguidamente o estagiário procurou promover o museu nos meios rurais do concelho através da distribuição de boletins informativos do Ciclo de Conferências e Catálogos da exposição temporária, procurando assim cativar as pessoas das aldeias a visitarem o museu. Este ato foi o mote para que o estagiário desenvolvesse o projeto da “Tarde Sénior no Museu”.

No tocante aos problemas de infiltrações a que o museu era severamente sujeito o estagiário procurava em conjunto com os responsáveis do museu minimizar os efeitos negativos que as intempéries provocam no museu. Nesses mesmos acontecimentos de reforço da manutenção do museu eram sempre captadas imagens dos danos provocados pelas infiltrações uma vez que se tornava necessário fazer chegar às entidades superiores o estado em que se encontrava o museu.

Um outro fator que não pode deixar de ser assinalado neste ponto de situação passa pela exposição permanente e as suas vitrinas que se encontram nas salas de faiança.

As vitrinas estão em claro mau estado, devido ao longo tempo que estas tem na sua utilização para o fim expositivo, apresentam desgaste próprio e atualmente estas não se podem considerar as mais indicadas para o fim a que estão a ser usadas.

Nestas duas salas de faiança encontramos peças que se encontram abaixo do nível do joelho, no qual o visitante do museu, tem que se dobrar em pleno para conseguir visualizar a peça com detalhe.

A própria legendagem demonstra o uso antigo, e não apresenta nenhuma ligação com a atualidade evidenciando alguma confusão para o visitante. Neste ponto o estagiário propus uma revitalização do espaço e das próprias vitrinas, no entanto pouco havia a fazer uma vez que o museu não dispunha de verbas suficientes para a atualização das vitrinas.

Neste âmbito o estagiário cooperou na colocação de bases em algumas peças com o fim de dar ênfase às mesmas e retira-las do contato direto com o solo.

Uma das características que afeta o museu e o seu espaço museológico caracteriza-se pelas baixas temperaturas que se encontram no museu. Em muitos casos essas baixas

temperaturas tornam-se desconfortáveis para o visitante o que acaba por transmitir ao visitante uma visão negativa do museu.

Para combater as baixas temperaturas que se fazem notar em todo o edifício os responsáveis do museu disponibilizaram diversos aquecedores móveis para minimizar os efeitos da temperatura baixa, os quais atenuam o problema mas criam diversas questões de segurança e até mesmo inadequação de utilização para a prevenção do acervo existente nas salas de exposição permanente.

Bibliografia:

ABREU, Alberto A., A Louça de Viana das origens ao século XXI, Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2005.

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis, Introducción a la nueva museología, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

CARVALHO, António de, Museu de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo, Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2008.

FERNANDES. Francisco José Carneiro, Tesouros de Viana - Roteiro Monumental e Artístico, Edição Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 1999.

HOOPER-GREENHILL, Eilean, Los Museos y sus visitantes, Gijón, Ediciones Trea, 1998.

LEMOS. Júlio de, A biblioteca O museu e o Arquivo de Viana do Castelo, Edições Tempo, Lisboa, 1978. Pp. 27 - 35.

MENDES, José M. Amado, Estudos do património: museus e educação / J. Amado Mendes, Coimbra: Imprensa da Universidade, cop. 2009.

MOUTINHO, Mário C. M. A Função Social do Museu: a Antropologia e a Nova Museologia - Actas do I Colóquio Nacional de Arqueologia Industrial, Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, 1990, págs 393 - 396.

PIMENTEL, António Filipe, (Coord.), Museu Nacional de Arte Antiga, Copyright 2011.

QUEIRÓS, José, Cerâmica Portuguesa e Outros Estudos, Editorial Presença, 1987.

REIS. António Matos, Museu Municipal de Viana de Castelo - o Edifício -, Edição Centro de Estudos Regionais, Viana do Castelo, 2001.

REIS. António Matos, Roteiro do Museu Municipal de Viana do Castelo, Edição Amigos dos Museus, Viana do Castelo, 2001.

RICO, Juan Carlos (ed.), Los Conocimientos Técnico: Museos, Arquitectura, Arte, Madrid, Silex Ediciones, 1999.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (Coord.), Iniciação à Museologia, Lisboa, Universidade Aberta, 1993.

RODRIGUES, Ricardo, Dicas para uma visita, Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2011.

RODRIGUES, Ricardo, O Museu Municipal de Viana do Castelo/ Nos bastidores das Coleções, Cadernos Vianenses, tomo 41. Edição da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo 2008.

Sitos Consultados:

<http://www.igespar.pt/pt/news/9/3104/> - Acedido a 10 janeiro de 2014.

http://www.imc-ip.pt/pt-PT/rpm/lei_quadro_m_p/ContentDetail.aspx - Acedido a 10 de janeiro de 2014.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Ant%C3%B3nio_de_Aguiar – Acedido a 28 de maio de 2014.

http://viajar.clix.pt/mapa.php?id=36&lg=pt&w=viana_do_castelo_centro – Acedido a 16 de fevereiro de 2014.

<http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/mad-apresentacao> - Acedido a 28 de janeiro de 2014

<http://www.cm-viana-castelo.pt/> - Acedido a 29 de janeiro de 2014.

Apêndices e Anexos

Apêndice I – Horário de estágio

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural.
Estágio Curricular no Museu de Artes Decorativas. Viana do Castelo.
Orientando: Henrique Costa.

Horário.

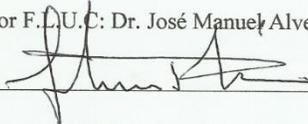
- Tabela elaborada para horário mensal. Composto por 4 semanas.

Semana/Dia	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
Semana 1	4h		4h		4h	4h	
Semana 2	4h	4h		4h			4h
Semana 3		4h	4h	4h	4h		
Semana 4		4h		4h	4h	4h	

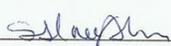
- Início do estágio em Outubro e finda em Março.
- Duração do estágio de 6 meses.
- Nº de horas diárias de 4 horas e mensais de 64 horas.
- 64 Horas x 6 meses = 384 Horas totais.
- Conforme pretendido, estagiar pelo menos um dia de Domingo, e dois dias de Sábado em cada mês.
- Os dias e horas poderão ser sujeitos a alteração conforme a orientação cedida.

Assinaturas:

Orientador F.L.U.C: Dr. José Manuel Alves Tedim:



Orientadora M.A.D.V.C: Dra. Salomé Abreu:



Apêndice II - Horário de estágio

Outubro 2013	96 Horas
Novembro 2013	100 Horas
Dezembro 2013	66 Horas
Janeiro 2014	84 Horas
Fevereiro 2014	76 Horas
Março 2014	94 Horas
TOTAL	516 Horas

Apêndice III - Alpendre de S. João Baptista



Apêndice IV – Programa Ciclo de Conferências

CICLO DE CONFERÊNCIAS

 **ANOS**

 **19 Outubro de 2013 | 16h00**

**Faianças do Porto e Gala
(Séc. XVIII|XIX)**

Margarida Rebelo Correia
Conservadora do Museu Nacional
Soares dos Reis

 **16 Novembro de 2013 | 16h00**

**Coleções e Colecionadores:
motivações e simbologias**

Célia Oliveira
Mestre em Museologia

 **14 Dezembro de 2013 | 16h00**

**O Palacete e a família Barbosa
Maciel**

Jorge Barbosa Teixeira
Magistrado



 **18 Janeiro de 2014 | 16h00**

Azulejos historiados

Francisco Carneiro Fernandes
Professor/Investigador

 **15 Fevereiro de 2014 | 16h00**

**Faianças Portuguesas (Lisboa e
Coimbra, Séc. XVII e XVIII)**

Alexandre Pais
Doutorado em História da Arte
(Faianças Portuguesas -Séc. XVII e XVIII)

 **15 Março de 2014 | 16h00**

**Cerâmica "O chá nas faianças
Uianenses"**

Lúcia Afonso
Doutoranda em História da Arte

 **5 Abril de 2014 | 16h00**

**Uiana do Castelo no Roteiro
dos Couros Artísticos desde
o século XVI**

Franklin Pereira
Professor/Investigador

 **17 Maio de 2014 | 16h00**

**Faianças da fábrica de
Darque - Uiana (séc. XVIII, XIX)**

Isabel Fernandes
Investigadora na área da cerâmica

 **21 de Junho de 2014 | 16h00**

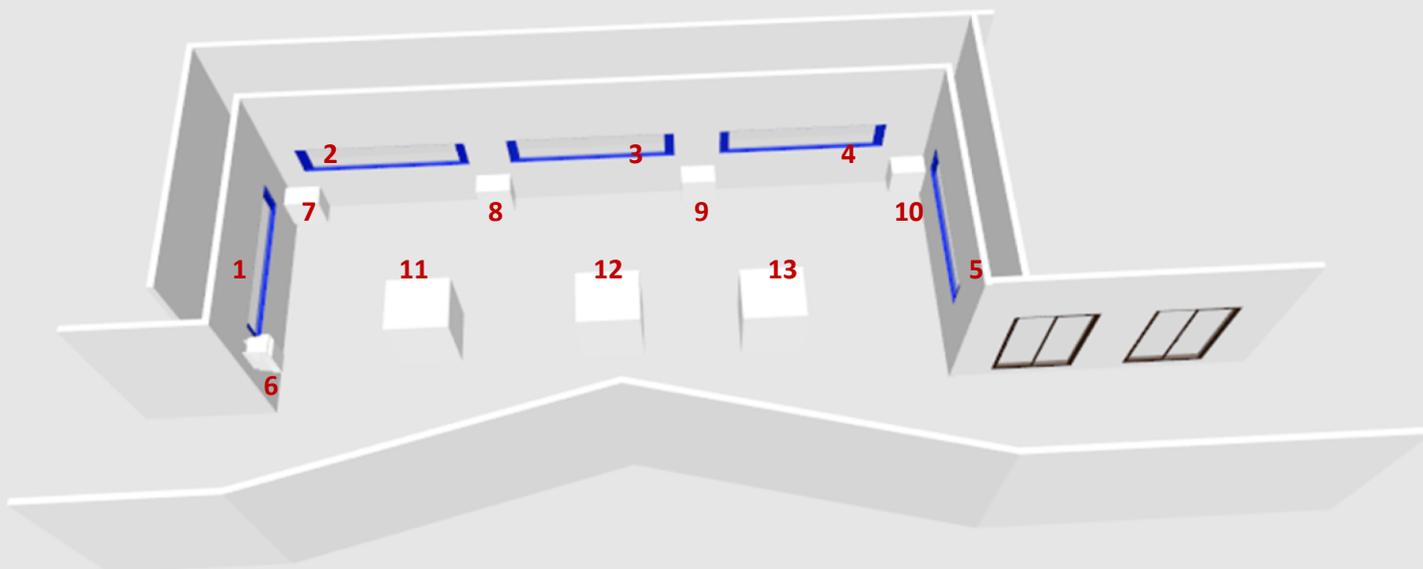
**Oriente e Ocidente - Mobiliário no
cruzamento de culturas**

Paula Oliveira Carneiro
Conservadora do Museu Nacional Soares dos Reis



Apêndice V – Planta em 3D | Exposição Temporária

Faianças do Porto e Gaia - Séc. XVIII | XIX



- Vitrina 1 - Massarelos = 6 peças.....6-Peças
- Vitrina 2 – Miragaia = 7 peças.....7 – Peças
- Vitrina 3 – Cavaquinho = 4 peças + St. António = 3 peças.....7 – peças
- Vitrina 4 – Afurada + Fervença + Bandeira = 10 peças.....10- Peças
- Vitrina 5 – Carvalhinho + Fontinha + Torrinha = 3 peças + 4 de comparação.....7-Peças
- Nº 6 – Fonte de Massarelos (firme na parede da sala, junto à vitrina nº 1).....1-peça
- Nº 7 – Fonte de Miragaia (no plinto)1- peça
- Nº 8 – Cangirão de Stº António (no plinto).....1- Peça
- Nº 9 – Cangirão de Stº António (no plinto)1-peça
- Nº 10 – Cangirão de Fervença (no plinto)1-peça
- Nº 11 – Peça de Cavaquinho (cubo suspenso)1-peça
- Nº 12 – Peça de Cavaquinho (cubo suspenso)1-peça
- Nº13 - Peça de Cavaquinho (cubo suspenso)1-peça

TOTAL = 45 PEÇAS

Apêndice VI – Jogo realizado com a colaboração do estagiário

O Museu de Artes Decorativas reúne em exposição alguns dos seus tesouros, apresentando obras de escultura, pintura, desenho, mobiliário, azulejaria e cerâmica.

Alguma destas peças são de elevado interesse patrimonial e histórico pela sua raridade, qualidade técnica e artística.

São produzidos em diferentes materiais e técnicas, desde o singelo barro cozido, gesso, às madeiras exóticas decoradas, o marfim, placas de tartaruga, alabastro e cerâmica.

A proveniência de alguns destes materiais e técnicas de fabrico remete-nos para produções de âmbito local, nacional e até de outros países europeus e asiáticos.

No mapa ao lado estão assinalados os locais onde estas peças foram produzidas, inclui ainda as rotas comerciais por onde circulavam estes tesouros que chegaram ao nosso país, provavelmente, a bordo das caravelas portuguesas.

Esmalte de Limoges, França (1)

Proveniente de Limoges, França tem uma técnica decorativa diferente das pinturas que costumamos encontrar em museus. O suporte não é madeira nem tela, mas sim uma placa de cobre com uma cobertura brilhante, designado de esmalte. Esta técnica é muito antiga e consiste em aplicar sobre o suporte, neste caso o cobre, pós de diversas cores, que submetidos a temperaturas elevadas derretem e aderem ao metal.



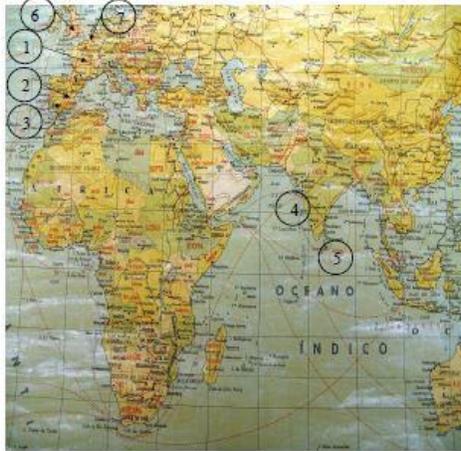
A pintura representa uma cena da paixão de Cristo. Qual é?

Qual o nome dado às vestes usadas por Cristo?

Prato de Manises (2)

Foi produzido em Valência, Espanha e está decorado com ramagens e folhas douradas.

O que representa a figura central?



O azulejo é placa de cerâmica geralmente quadrada (13 | 15 cm de lado) com uma das faças vidrada e decorada. Servem de revestimento de paredes e pavimentos.

Os mais antigos da coleção do museu são conhecidos por HISPANO – MOURISCOS. Tinham esse nome por serem fabricados em Espanha, e os seus desenhos se inspirarem, nos motivos usados pelos mouros*: geométricos, laçanias, florais e estrelas. São fabricados com a técnica de CORDA SECA E ARESTA.

O azulejo tem as seguintes características e propriedade Assinala as opções correctas:

- Reflecte a luz
- Reflecte o calor
- Duro
- Isolante
- Higiénico
- É feito de metal

Azulejos de corda seca (3)



*Mouros - Povos instalados na Península Ibérica na Idade Média oriundos do Noroeste de África.

Contador de mesa (4)



Este móvel servia para guardar objectos de valor. Foi feito na Índia, no século XVII, com materiais de outros Continentes: madeira de ébano que tem a cor preta, o marfim e placas de tartaruga a folhas de ouro.

Está decorado com figuras de animais na frente e na parte superior.

Identifica esses animais ? _____

Amor Divino | Amor Profano (5)

Esta escultura em marfim é proveniente da ilha de Ceilão, assim conhecida em 1506 data da chegada dos primeiros portugueses. Fica situada a sudoeste da Índia e hoje corresponde ao Sri Lanka.

O seu autor é desconhecido, mas foi, provavelmente, uma encomenda dos portugueses a artistas locais, fruto das relações comerciais e artísticas entre os dois países.

Esta obra tem cerca de quinhentos anos e foi elaborada a partir de um dente de animal ? Refere o animal _____

A mensagem gravada em latim diz o seguinte: *O Amor Divino vence o Amor Profano*. Qual a personagem que representa o Amor Divino? _____

Alabastro (6)



Esta escultura foi produzida na Inglaterra e é feita em Alabastro, um mineral branco parecido com a mármore mas é translúcido. Que ferramentas são precisas para esculpir esta obra de arte? _____

Prato Delft (7)



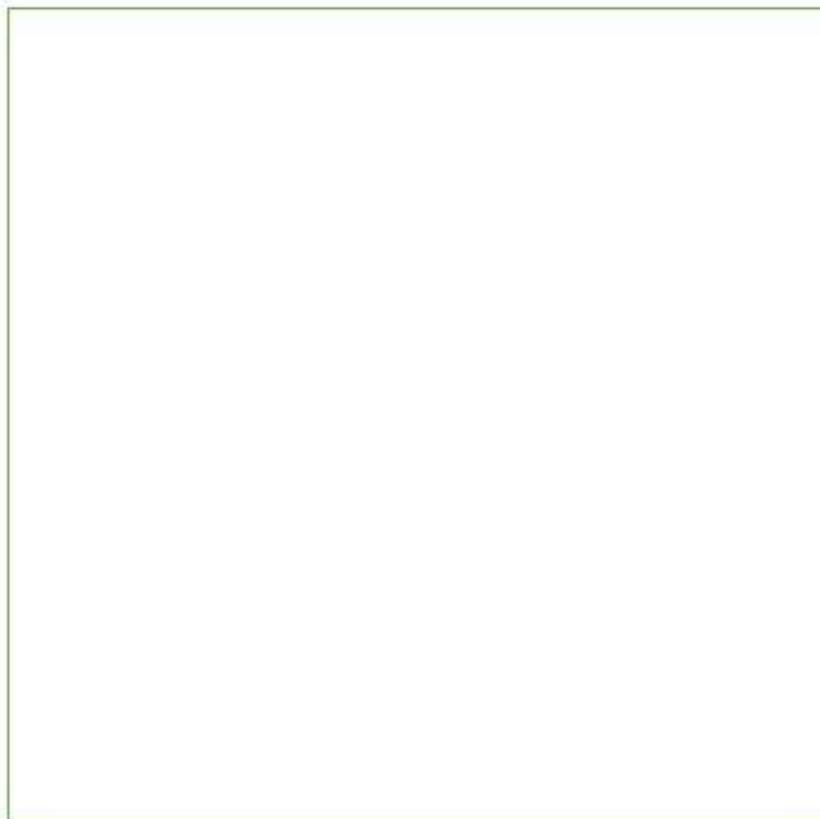
Prato produzido na cidade de Delft, Holanda, decorado com motivos inspirados na porcelana chinesa.

Quais são esses motivos decorativos? _____

Apêndice VII - Jogo Serviço Educativo MAD



"Contadores com histórias"



Nome: _____

Idade: _____



Apêndice VIII – Jogos apresentados pelo estagiário

O jogo dos cinco sentidos...



Deve ser uma linda canção!
Que sentido está aqui representado?



Para se jogar à cebra cega é preciso usar que sentido?



O espelho é bom para usarmos em que sentido?

Sabias que...

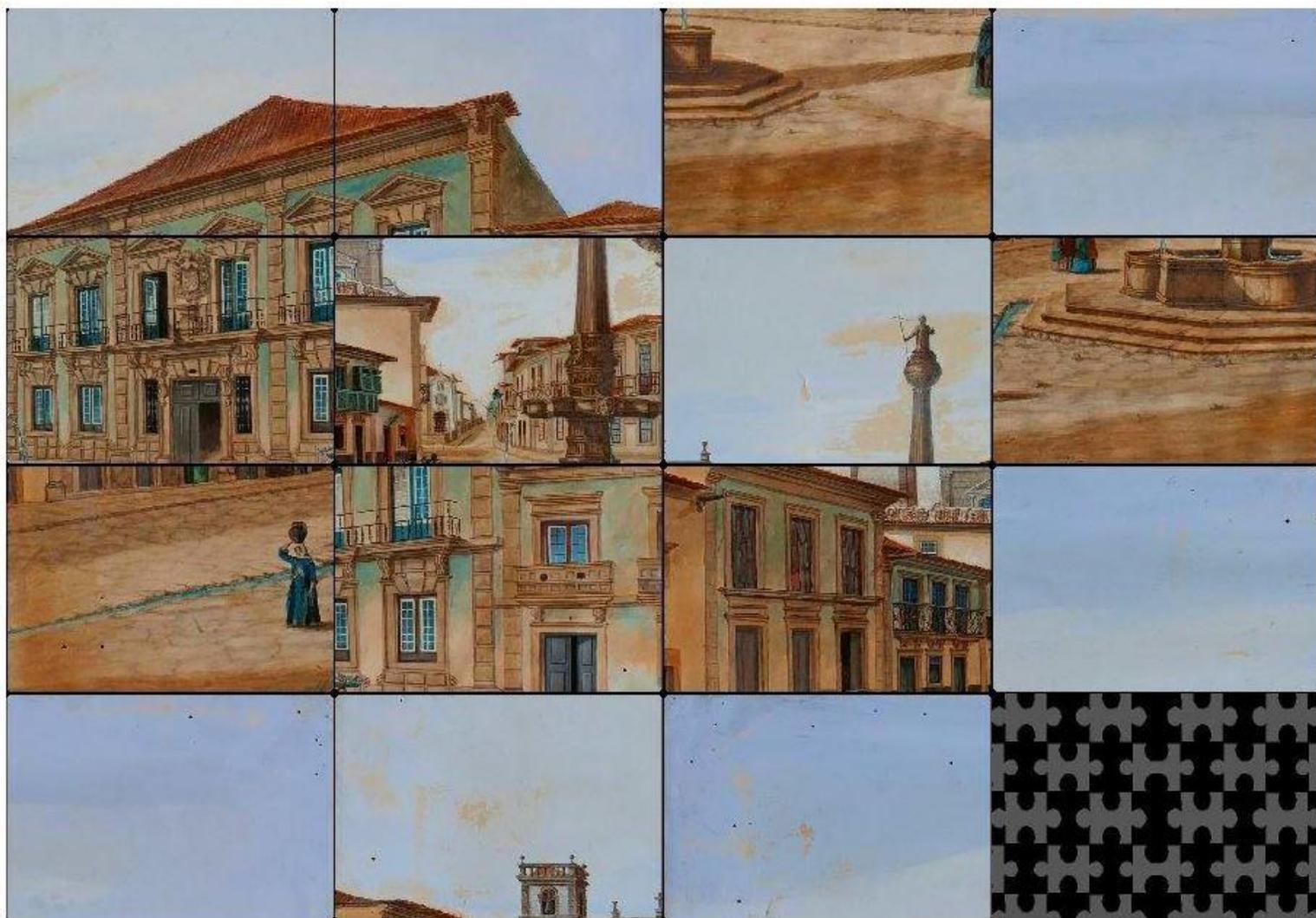
estes quadros são pintados a óleo



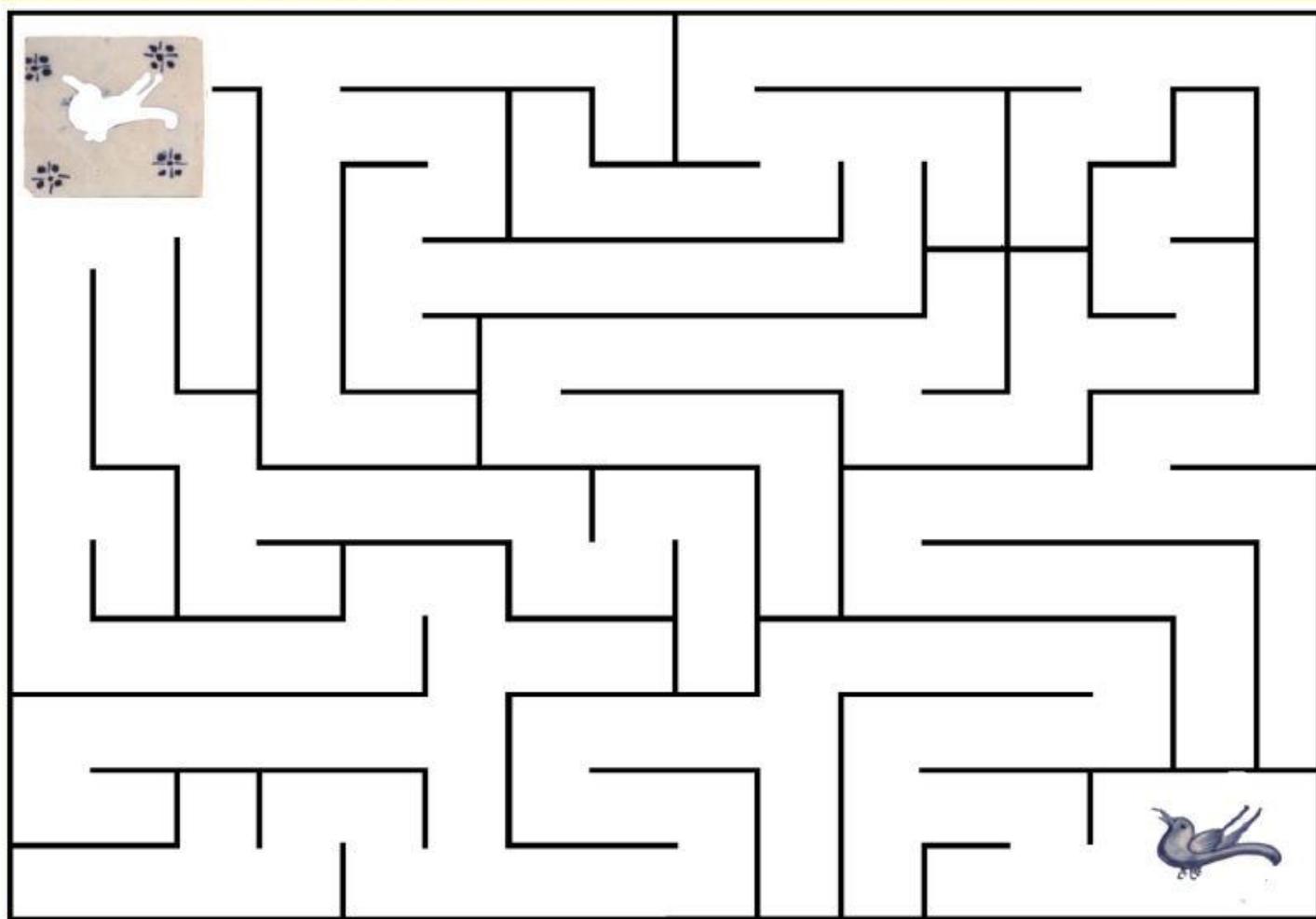
Para podermos saborear comida e a bebida que sentido usamos?



Para sabermos a que cheiram as flores usamos que sentido?



Ajuda o passarinho a encontrar o caminho para o seu azulejo.



Queres jogar?

Encontra na sopa de letras as palavras que estão coloridas na legenda

Diverte-te



```
ABCNTADORCVETBYJKRROLSCRTA  
CBNQGINDIWDBNTMACTARTARUGA  
KQCRSSAFGHNMMSFEKAMDGDWSR  
GHJKSMSAAFHDWRTAUYCMLORSFS  
DBMADEIRASY UUTEAAM FFGXAFF  
GHBYRACFGHJNS DD MAR II FMARG  
HGOE CSCONTERCSFOUROMMK IKES  
AERTYG DSQA FFEEGRSAC ARTYED N  
DSWVBDSQAJSS RTYUIFS DDFGHNE  
COFRESEKEWSAMDSMARTINDIASDF  
DDFGG MARFDSQ ADWQ SDFIHJKGDSSD  
FGHF SCFDSQDSWWSRTYURDSAASD GG  
HHJJR GOI TARATA AGURAAARATASC OR  
ADFESQAS MANIMAISSEFGHJDS CSCSQD  
ERTDAQADFEAEREADGDASDFGHDCW
```

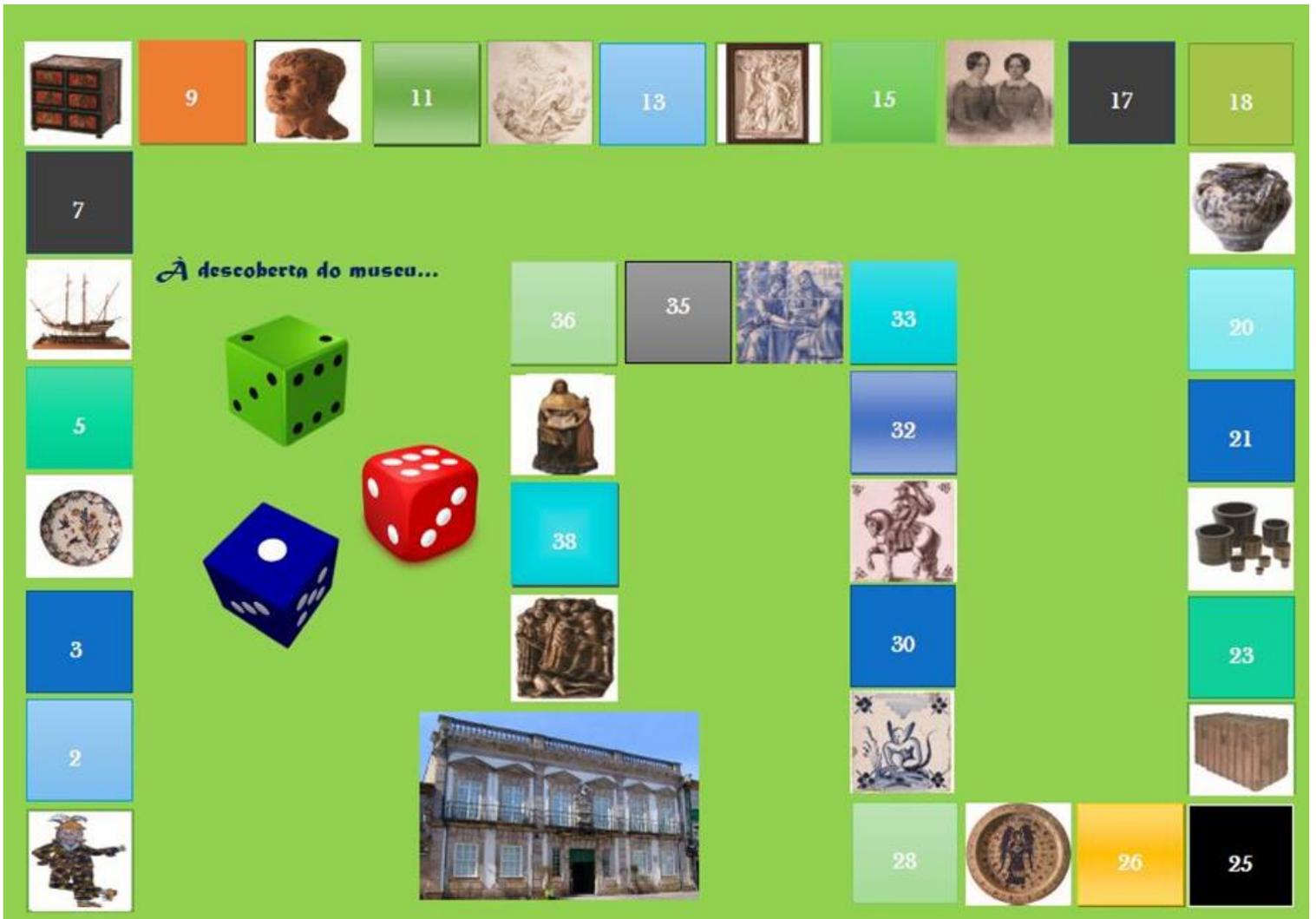
Contador de Pousar

Arte indo – portuguesa

India, S é c. XVII

Utilizados geralmente como **cofres**, estes contadores de pequenas dimensões eram sobretudo apreciados pelo requinte que lhes era transmitido pelos materiais empregues.

Com estrutura de **madeiras** ex ó ticas e revestido a placas de **tartaruga**, sobre folhas de **ouro**, é complementado com pinturas de **animais** por entre decoração vegetalista de ramos e flores.



“Descobre o museu”

Regras e jogo

- Cada jogador lançará por ordem o dado no qual seguirá para a casa que lhe sair o número na sorte;
- Cada imagem corresponde a uma regra do jogo em que o jogador terá de ler em voz alta para os outros jogadores e seguir as instruções dessa mesma regra;
- Neste jogo poderão jogar 4 pessoas em simultâneo;
- Ganha quem chegar em primeiro lugar à imagem da fachada do Museu, seguindo todas as regras.

Instruções a seguir:



Este é o ponto de partida! Ajuda o Arlequim a chegar até ao seu museu.



Prato da Fábrica de Delf. Os passarinhos da sorte dizem que podes voltar a lançar o dado. Boa sorte.



Veleiro do Calafate. O veleiro que servia para transportar diversas mercadorias da India vai-te ajudar a seguir para a frente. Segue três casas.



Contador de Pousar. De fabrico Indo-Europeu o contador perdeu-se nos seus segredos por isso terás de voltar ao início para continuares.



Busto de Resende do Porto. Feito de Terracota (Barro/Argila) o busto decidiu que terás de voltar à casa nº 1.



Este Desenho à pena com aguada a cinza, colado sobre papel manda-te avançar três casas.



O Amor Divino - Amor profano da Arte Cíngalo-Portuguesa feito com Marfim do Séc. XVI manda-te avançar seis casas porque o Amor Divino vence o amor profano.



As duas irmãs feitas em desenho a lápis por Resende estão a tomar conta de ti. Avança duas casas.



A Talha de 4 asas do fabrico de Coimbra/Lisboa do Séc. XVII mandate regressar quatro casas.



Caixa de pesos em Bronze de D. Manuel I, Séc. XV. Tudo têm um peso por isso tens de regressar uma casa.



A arca em Madeira é um verdadeiro tesouro que guarda em si uma mensagem que te diz que deves avançar seis casas.



O prato de Manises ornamentado com motivos de decoração dourados e metálicos é um prato que serve para decorar por isso mesmo ficas onde estás!



O azulejo holandês que representa a paisagem decidiu que deves voltar atrás seis casas.



O cavaleiro que está no azulejo de Cuenca vai-te ajudar a cavalgar em direção ao museu. Avança três casas.



O painel de azulejos representa as cenas palacianas da Época Barroca, como estão sentados à mesa também ficarás onde estás.



Sant`Ana vai-te ajudar a chegar ao Museu. Podes avançar uma casa.



O Beijo de Judas representa a traição a Jesus Cristo. Também ele te traiu, volta à casa número dezassete.



Chegas-te ao Palacete Barbosa Maciel que dentro de si guarda muitas coleções bonitas. Aproveita e diz-nos qual foi a peça que gostaste mais.

Apêndice IX - Cartaz do projeto “Tarde Sénior no Museu”

Vá ao Museu

Com o projeto *“Tarde Sénior no Museu”*

Venha conhecer os museus da sua cidade !



Sábado 18 Janeiro
14:00h

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA JUNTA DE FREGUESIA

Visita Gratuita para idosos com mais de 60 anos
Transporte garantido pela Junta de Freguesia

Organização:
Junta de Freguesia de Torre e Vila Mou



Apêndice X – Capa de Revista

Sumário
Concurso 'Viva o 25 de Abril' | O Holocausto dos Reformados | 2014 - Viver entre Espantos | Publicações | Espero por ti, Valdez (como de costume) | Geração Bit | Dicas do Mês | Cartoons, Palavras Cruzadas, Apanhado | Horóscopo | Desporto | Agenda

www.vianasocialecultural.com

VIANA
Social & Cultural

Revista Regional de Sociedade e Cultura para o Alto Minho

90 Anos de Museu Municipal

“Azulejo historiado” deixou o auditório pelas costuras

30.º Aniversário da AJHAM
JORNALISTAS FORAM A MISSA

166 Anos de SC Vianense
Secção de Judo em alta!

Manuel Franco Pita
UM MÉDICO ESCRITOR

NOVIDADE
vol. I 14,90€
Agendas Minhotas 12,99€
Álbuns Bienais 119,90€

contacte 919282914

PEDIDOS: 967 413 607 ou vianasc@portugalmail.pt

editorial
Novas e frescas

REVISTA INDEPENDENTE
Todos os impostos,
nenhum subsídio

AQUI NÃO SE ENCONTRA PUBLICIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO
(essa poderá ser encontrada nos títulos de imprensa de empresas e grupos de comunicação social do município de Ponte de Lima)

IMAGEM PASSATEMPOS
OPINIÃO FOTOS POESIA CARTOONS HUMOR

133 | ANO XII | FEVEREIRO DE 2014 | MENSAL 2,00€
ENTREVISTAS REPORTAGEM NOTÍCIAS DESPORTOS
100 anos
ainda!

Apêndice XI – Roteiro à cidade de Viana do Castelo e MADVC

Roteiro da visita à cidade de Viana do Castelo

- 10H – Chegada.

- 10:00H – *Basílica do Sagrado Coração de Jesus.* **CONFIRMADA**

- 11:00H – Igreja St^a Ana. (*Contacto: 937082568*) **CONFIRMADA**

- 12:00H – Igreja de S^a Domingos. **CONFIRMADA**

- 12:30/45H – Almoço. **CONFIRMADA**

- 14:30H – Sé. (*Contacto: 258822436*) **CONFIRMADA**

- 15:30H – Misericórdia. **CONFIRMADA**

- 16:30H – Museu de Artes Decorativas. **CONFIRMADA**

- 17:30H – Regresso.

